

O Dom e Mistério da Eucaristia

Uma Síntese dos Ensinamentos Eucarísticos do Papa João Paulo II (Primeira Parte)

Summary

The servant of God, Pope John Paul II, was great in many ways. His homilies, apostolic letters and encyclical on the Holy Eucharist are spiritual goldmines. In this study the author has put together the many strands in the Pope's Eucharistic teaching weaving them around the theme of Gift-Mystery, two key-concepts of his Eucharistic theology and spirituality.

This article is divided into seven chapters of which the first four are published in this issue. Chapter one highlights how the life of John Paul II was centred on the Eucharist, that he lived in, through and for the Eucharist. It is therefore no wonder that the mystery of the Eucharist was at the heart of the pastoral program of his long and extremely rich pontificate.

Chapter two presents the manifold dimensions of the Eucharist as a great mystery of the faith and life of the Church all of which come together in one: the Eucharist is above all a mystery of God's infinite, saving love, a mystery of mercy.

In chapter three, the author points out that the Eucharist is truly a gift of the Trinity. Taking the lead from Pope John Paul II who wrote that the Eucharist "is at the center of the life of the Trinity" (Mane nobiscum Domine, 11), he elaborates how the mystery of the Trinity and that of the Eucharist illuminate each other. Since in the Eucharist, on the one hand, "the very mystery of the Trinity is present in the most profound way" (Gift and Mystery, p. 87), on the other hand, the Eucharist as God's gift of himself to humanity is the most profound revelation of the mystery of "the Triune God who 'exists' in himself as a transcendent reality of interpersonal gift" (Dominum et vivificantem, 59).

"The Eucharist: the Father's gift" is the title of Chapter four which is subdivided in three sections. Section one underscores the role of the Father in the Eucharist. The Eucharist is ulti-

mately the gift of the Father because giving his Son as the bread of life, the Father gives himself in the Son. A fundamental dimension of the Eucharist is, therefore, that of thanksgiving, to give thanks to God for the gift of his Son and everything he has given us in his Son.

Section two focuses on the Eucharist as the sacrament of God's presence, the sacrament of the "Emmanuel". In fact, the mystery of the Eucharist is the continuation of the mystery of the Incarnation. It is in the Eucharist that Christ fulfilled his promise to stay with us until the end of times (cf. Mt 28, 20). By means of this sacrament he gives the people of all times and places the possibility to meet him personally.

The Eucharistic presence of the Lord, however, is not only a gift, but also a task. This is the point of section three. The Eucharist has indeed to be a transforming reality. As Mary allowed herself to be transformed by the presence of her divine Son, so those who receive Christ in Communion have to become ever more Christ-like, incarnate his mystery and make him visible through their lives.

* * *

Introdução

O Servo de Deus, Papa João Paulo II, foi grandioso em muitos sentidos. Suas homilias, cartas Apostólicas e Encíclicas sobre a Sagrada Eucaristia são pérolas de grande valor teológico. Este estudo procura reunir, numa síntese, as muitas linhas do ensinamento papal sobre a Eucaristia tecendo-as em torno do tema Dom-Mistério, que são os dois conceitos-chave de sua teologia e espiritualidade eucarísticas. O estudo está dividido em sete capítulos dos quais os primeiros quatro são publicados neste número, enquanto a publicação dos restantes três está prevista para o próximo.¹

¹ Os primeiros dois capítulos deste estudo já foram publicados em língua inglesa no número precedente desta revista. Por causa do grande interesse que este tema despertou fez-se uma revisão geral do texto original e uma tradução para o português para fazê-lo acessível aos leitores de língua portuguesa.

Seja bom levar em conta que os textos eucarísticos amplamente citados neste artigo provêm do coração contemplativo de João Paulo II; um coração como o de Maria, que guardava as palavras e atos de nosso Salvador (*Lc 2,19.51*), particularmente Seu gesto de amor do qual deixou-nos o memorial na Eucaristia. Por conseguinte, quem estuda estes textos deverá fazê-lo de maneira meditativa.

Além disso, por seus escritos, o próprio João Paulo II continua falando a nós. Por detrás de seus textos, podemos ouvir e ver o grande Papa. De fato, retornando ao Pai, ele se tornou mais próximo de nós. À medida que vamos meditando os textos eucarísticos do Servo de Deus, ele pode ajudar-nos a nos aconchegar em Jesus Eucarístico, na atmosfera de oração e amor a Nosso Senhor e Nossa Senhora, que tão profundamente marcou sua vida aqui na terra. E assim possamos, por meio da palavra, do exemplo e, acima de tudo, através da intercessão do Papa João Paulo II “reavivar nos nossos corações o sentimento vivo e trépido do supremo dom que é para nós a Eucaristia.”²

Capítulo I

João Paulo II: O Papa da Eucaristia

“A Santa Missa é o centro absoluto da minha vida” (João Paulo II)

São João Bosco teve, certa vez, uma visão profética. Ele viu a Igreja como um grande navio, sendo atacado por uma frota inimiga, porém estava seguro firmemente nas mãos do timoneiro, o Papa, ancorado em duas colunas, uma da Eucaristia e a outra, da Imaculada.³ Esta visão é uma imagem do pontificado de João Paulo II. Ele passará para a história tanto como um Papa mariano quanto o Papa da Eucaristia. De fato, ele foi como uma fervorosa testemunha “dessas duas maravilhas do amor de Deus, a

² Homília (9 de abril de 1998) 4, em: *L'Osservatore Romano*, edição semanal em língua portuguesa (= *ORP*) 18 de abril de 1998, p. 2. Nas notas subsequentes se omitirá a abreviação 'n.' (= número) e 'p.' (= página(s)), mas seguindo o mesmo sistema de citação como aqui.

³ Dom Bosco teve esta visão num sonho de 30 de Maio de 1892, que é narrado em suas *Memórias*, VII, p. 107-108.

Eucaristia e a maternidade virginal de Maria ... [as quais] enchem de luz e de vida o caminhar da Igreja peregrina.”⁴

Ele, que ainda em tenra idade perdeu a mãe, amou muito mais a Mãe divina. Ouviu as palavras do Senhor crucificado como se fossem ditas precisamente a eles: “Eis a tua mãe!”. E fez como o discípulo predileto: acolheu-a no íntimo do seu ser (Jo 19,27) ... E da mãe aprendeu a conformar-se com Cristo.⁵

O lema de seu pontificado – *Totus Tuus* – resume muito bem sua experiência espiritual e mística, a saber, uma vida completamente orientada para Cristo através de Maria: *ad Jesum per Mariam*. Sendo João Paulo II “*totus tuus*”, também era totalmente orientado para a Eucaristia. “*Maria conduz os fiéis à Eucaristia,*”⁶ proclamava enfaticamente.

A Virgem ensina-nos a aproximarmo-nos do mistério de Cristo com fé, com pureza de coração, com pureza e reverência; convida-nos a contemplar o mistério da presença e do sacrifício de Cristo, com os mesmos sentimentos de adoração e de ação de graças com que Ela contemplava o mistério de seu Filho.⁷

Neste sentido, em meados do Ano do Rosário, ele publicou a Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, convidando toda a Igreja a contemplar mais intensamente com Maria a Face Eucarística de Jesus.

Sua Vida foi uma Missa Contínua

Assim como seu lema: “*totus tuus*”, também o nome que escolheu – João Paulo – lança uma luz sobre sua personalidade e seu pontificado. João, o discípulo amado, que recebeu pessoalmente de Jesus o mandato: “Fazei isto em memória de mim” (Cf. *Lc* 22,19), foi para ele o primeiro e original modelo de um santo sacerdote. Como São João, que permaneceu aos pés da Cruz, unindo-se ao sacrifício do redentor, João Paulo II colocou no centro de seu sacerdócio a celebração diária do Sacrifício da Missa.

Ainda no início de seu pontificado em 1980, abordado pelos jovens a respeito de seu ministério papal, respondeu:

⁴ Discurso (27 de Maio de 1988) 4, em: *ORP* do 5 de junho de 1988, 7. (Como regra, o que vem em itálico no texto é tal qual o original. Algumas vezes, o editor põe em itálico também o que merece maior ênfase.)

⁵ Joseph Card. RATZINGER, Homilia (8 de abril de 2005), em: *ORP* do 9 de abril de 2005, 20.

⁶ *Redemptoris Mater*, 44

⁷ Discurso (27 de Maio de 1988) 4, em: *ORP* do 5 de junho de 1988, 7.

Há dois anos que sou Papa; mais de vinte que sou bispo, e contudo o mais importante para mim continua a ser sempre o fato de que sou sacerdote, poder celebrar todos os dias a Eucaristia; poder renovar o próprio sacrifício de Cristo, tornando a levar, por Ele, todas as coisas ao Pai: o mundo, a humanidade, a mim mesmo.⁸

Dirigindo-se a um grupo de padres em 1995, ele deu um semelhante testemunho de seu grande amor à Eucaristia:

O sacerdote é o homem da Eucaristia. No arco de quase cinquenta anos de sacerdócio, o que para mim continua a ser o momento mais importante e mais sagrado é a celebração da Eucaristia. É dominante em mim a consciência de celebrar no altar *in persona Christi*. No decurso destes anos, jamais deixei de celebrar o Santíssimo Sacrifício. Se isso ocorreu foi só por motivos independentes da minha vontade. *A Santa Missa é de modo absoluto o centro da minha vida e de toda a minha jornada.*⁹

Dois anos mais tarde, em 1997, falando aos jovens, contou-lhes: “A Eucaristia é o *segredo da minha jornada*. Esta dá força e sentido a cada uma das minhas atividades ao serviço da Igreja e do mundo inteiro.”¹⁰ De fato, a cada manhã, o servo de Deus, João Paulo II, começava suas atividades diárias com a Santa Missa, que ele celebrava com grande amor e profundo recolhimento. Aqueles que tiveram o privilégio de participar de sua Missa na Capela privada, podendo observá-lo de perto durante a celebração do sacrifício Eucarístico e depois na prolongada ação de graças, ficaram profundamente impressionados com a experiência.

“Com quanta devoção ele celebrava a Santa Missa, centro de cada um de seus dias! Quanto tempo ele dedicava em adoração e silenciosa oração perante o tabernáculo!”¹¹ testemunha o papa Bento XVI, um de seus mais próximos colaboradores. Sua vida era como uma Missa contínua; uma vida na, através e pela Eucaristia. “Viver a vida da Eucaristia é sair completamente para fora do pequeno círculo da própria vida, e crescer na infinidade da vida de Cristo”.¹² Estas palavras de Santa Teresa Benedita

⁸ Discurso (1 de junho de 1980) 10, em: *ORP* do 15 de junho de 1980, 11.

⁹ Discurso (27 de outubro de 1995) 4, em: *ORP* do 11 de novembro de 1995, 5.

¹⁰ Discurso (27 de setembro de 1997) 3, em: *ORP* do 4 de outubro de 1997, 5.

¹¹ BENTO XVI, Angelus (4 de setembro de 2005), em: *ORP* do 10 de setembro de 2005, 1.

¹² Edith STEIN, *Autobiografia*, trad. Ir. Immaculata Adamsda OCD in *Swiatlose w ciemnosci*, vol. I, 1997, p. 243, citado em: JOÃO PAULO II, Discurso (8 de junho de 1987) 4, em: *ORP* do 14 de junho de 1987, 7.

da Cruz definem, num certo sentido, a vida de João Paulo II. Ele esqueceu-se de si mesmo a ponto de penetrar o amor universal de Cristo presente e vivo na Eucaristia. Quando celebrava a Eucaristia, ele desejava

*... abraçar no sacrifício de Cristo e da Igreja todos os que vivem nesta terra, não só os que estão perto, mas também os que estão longe ou são desconhecidos e estranhos, cujos nomes, porém, e cujos corações são conhecidos pelo próprio Deus, nosso Pai que está nos céus, por Cristo nosso Senhor e nosso Irmão, no Espírito Santo Consolador.*¹³

Unindo-se ao sacrifício do Senhor ele ofereceu, em Cristo, e por Ele ao Pai, todos os dias a oferenda de si mesmo, tornando-se com Cristo, “pão partido” em benefício de toda a humanidade.

Ele vivia na irradiante Presença Eucarística de Cristo

Imitando João, o discípulo amado, que se inclinou no peito de seu Mestre na Última Ceia, João Paulo II era zeloso para estar com Jesus presente no Santo Sacramento:

É bom demorar-se com Ele e, inclinado sobre o seu peito como o discípulo predileto (cf. *Jo* 13, 25), deixar-se tocar pelo amor infinito do seu coração. [...] como não sentir de novo a necessidade de permanecer longamente, em diálogo espiritual, adoração silenciosa, atitude de amor, diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento? Quantas vezes, meus queridos irmãos e irmãs, fiz esta experiência, recebendo dela força, consolação, apoio!¹⁴

Ele estava convencido de que “para viver a Eucaristia é necessário deter-se prolongadamente em adoração diante do Santíssimo Sacramento,”¹⁵ algo que ele próprio experimentava diariamente. A um grupo de jovens, confidenciou:

Garanto-vos a minha recordação ao Senhor durante a celebração da Santa Missa e a Adoração Eucarística que, desde os anos da juventude pratico constantemente. Sabei que *tirei dela sempre grandes frutos de bem*, não só para mim pessoalmente, mas também para todos que a Divina Misericórdia me confiou.¹⁶

“Quem teve o privilégio de partilhar de perto as atividades diárias do

¹³ Homilia (12 de maio de 1985) 2, em: *ORP* do 19 de maio de 1985, 9.

¹⁴ *Ecclesia de Eucharistia*, 25.

¹⁵ Mensagem (19 de abril de 2004) 3, em: *ORP* do 1 de maio de 2004, 9.

¹⁶ Discurso (9 de outubro de 2004) 6, em: *ORP* do 16 de outubro de 2004, 4.

Papa pode testemunhar o seu profundo amor pela Eucaristia,” declarou arcebispo Leandro Sandri, um amigo de João Paulo II.

Antes de tomar decisões importantes ele passava um bom tempo diante do Santíssimo Sacramento, levando à sua capela privada os documentos que devia estudar. Ali ele reservou um período de tempo para reflexão e oração diante do sacrário.¹⁷

Ele literalmente habitava e trabalhava sob a irradiação da presença eucarística de Cristo, certificando-se de que tudo em sua vida como vigário de Cristo começasse aos pés de Cristo, escondido no Santo Sacramento. Quando ele não era capaz de ir pessoalmente à Capela, ao menos entrava em espírito no “espaço do Santíssimo Sacramento”.¹⁸

João Paulo II desejou que a primeira Encíclica do terceiro milênio fosse sobre a Eucaristia. Então, como coroação e síntese de seu pontificado, isto é, “*o apogeu de todo o caminho percorrido*,”¹⁹ ele proclamou o Ano da Eucaristia.²⁰ Tanto a sua encíclica sobre a Eucaristia (*Ecclesia de Eucharistia*), quanto a iniciativa do Ano da Eucaristia, brotaram do maravilhar-se que ele constantemente experimentava perante tão grande mistério.²¹

A Eucaristia era a Fonte de seu Dinamismo Missionário

“O amor de Cristo nos impele” (2Cor 5,14). O Papa João Paulo II não se parecia apenas com São João, o discípulo amado, mas também com São Paulo, o mais fervoroso missionário entre os apóstolos. Ele sentiu que o mandato missionário do Senhor de ir até os confins da terra a fim de proclamar a Boa Nova a todos os povos era, de modo particular, dirigido a ele. Assim, tornou-se o grande Papa missionário. No entanto, o que lhe deu forças, principalmente no fim de sua vida, quando sua saúde enfra-

¹⁷ Cf. Arcebispo Leandro SANDRI, Homilia na sexta Missa *Novemdiali* pela a alma do Papa João Paulo II, em: *L'Osservatore Romano*. edition in English, 20 de abril de 2005, 5.

¹⁸ Cf. JOÃO PAULO II, *Levantai-vos! Vamos!*, São Paulo, Editora Planeta do Brasil Ltda., 2004, p. 148.

¹⁹ *Mane nobiscum Domine*, 10.

²⁰ Em sua homilia na festa de Corpus Christi em 10 de junho de 2004, disse João Paulo II: “[...] desejei dedicar à Eucaristia a primeira encíclica do novo milênio, e agora sinto-me feliz por anunciar um especial *Ano da Eucaristia*.”, em: *ORP* do 12 de junho de 2004, p. 12, n. 3.

²¹ Cf. *Mane nobiscum Domine*, 29.

queceu e sua condição física se deteriorou, para continuar com este extraordinário programa de viagens apostólicas, com todas as dificuldades e fadigas que isso envolvia?

Sem dúvida, o amor de Cristo, presente e vivo na Eucaristia era a fonte de seu dinamismo missionário. Do Cristo Eucarístico, ele recebia sua energia espiritual e a indômita coragem de fé para seu serviço à Igreja e à humanidade, bem como a fortaleza para levá-lo à plenitude. Tendo a consciência viva de que “a vida divina que Cristo derrama sobre a sua Igreja na Eucaristia é demasiado grande para ser contida, e deve ser oferecida com urgência amorosa ao mundo inteiro”²², ele visitou quase todos os países ao redor do globo, a fim de partilhar o amor de Cristo com todos os povos e nações. O ponto alto de todas estas visitas era a celebração da Eucaristia. Calçadas, praças e estádios esportivos convertiam-se em enormes catedrais, em cujo centro estava o altar onde João Paulo II celebrava a Santa Missa. Num discurso aos seus colaboradores, pela ocasião da centésima viagem apostólica ao estrangeiro, o Papa recordava:

As grandes assembléias multicoloridas do povo de Deus, reunidas para a celebração da Eucaristia, permanecem impressas na minha memória e no meu coração como a recordação mais nobre e comovedora das minhas visitas. Em profunda sintonia com elas, repeti a profissão de fé de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16).²³

Como Pedro, o primeiro Papa, e Paulo, o grande missionário, o Servo de Deus, Papa João Paulo II testemunhou Cristo, o Filho de Deus e Redentor do homem com toda sua vida. E o fez até o fim. Como comentou Bento XVI:

Nos últimos anos, o Senhor o despojou de tudo para o assimilar completamente a Si. E quando já não podia viajar, e depois nem caminhar, e por fim nem sequer falar, o seu gesto, o seu anúncio reduziu-se ao essencial: ao dom de si mesmo até ao fim.²⁴

Cristo, que na Eucaristia nos amou “até o fim”, tornando-se oferta pela vida do mundo, capacitou esse grande Papa também a “amar até o fim”, a dar-se a si mesmo, imitando-O até ao último.

²² Discurso (20 de fevereiro de 1999) 1, em: *ORP* do 27 de fevereiro de 1999, 5.

²³ Discurso (12 de junho de 2003) 3, em: *ORP* do 21 de junho de 2003, 5.

²⁴ Bento XVI, Angelus (2 de abril de 2006), em: *ORP* do 8 de abril de 2006, 1.

Ele uniu a Entrega de sua Vida à de Cristo na Missa

A Divina Providência dispôs que sua existência terrena se consumasse na Oitava da Páscoa, precisamente no coração do Ano Eucarístico. Não podemos ver aqui a divina confirmação do seu grande amor a Jesus presente na Eucaristia?

Assim como sua vida foi profundamente marcada pelo Mistério Pascal, celebrado e atualizado no Sacrifício Eucarístico, tal foi sua morte.

Nos últimos meses, a doença assimilou-o cada vez mais a Cristo sofredor. Surpreende o pensamento de que, na hora da morte, ele pode unir a oferta da sua própria vida à de Cristo na Missa, que se celebrava ao lado do seu leito.²⁵

Evocando o belo testemunho que o servo de Deus, Papa João Paulo II, deu ao findar sua vida, Bento XVI observou:

A luz e a força de Cristo ressuscitado foram irradiadas na Igreja por aquela espécie de “última missa” que ele celebrou na sua agonia, que culminou no “Amém” de uma vida totalmente oferecida, por meio do Coração Imaculado de Maria, para a salvação do mundo.²⁶

O grande exemplo de amor à Eucaristia que João Paulo II nos deixa é um estímulo

... para instaurar com Cristo uma comunhão cada vez mais profunda por meio da participação diária no Sacramento que O torna presente, no Sacrifício que atualiza o Seu dom de amor do Gólgota, no banquete que alimenta e sustenta o Povo de Deus peregrino.²⁷

É nosso dever salvaguardar e proclamar a herança espiritual deixada por este grande Papa, particularmente os ensinamentos eucarísticos, “a fim de que a Eucaristia continue a resplandecer em todo o fulgor do seu mistério.”²⁸

²⁵ Bento XVI, Angelus (4 de setembro de 2005), em: *ORP* do 10 de setembro de 2005, 1; de fato, o Papa João Paulo II teve o privilégio de render seu espírito nas mãos do Pai às 21:37 horas, pouco depois que seu secretário, o arcebispo Dziwisz, ter terminado de celebrar a missa da véspera do Domingo da Divina Misericórdia.

²⁶ Bento XVI, Discurso (22 de abril de 2005) 4, em: *ORP* do 30 de abril de 2005, 3.

²⁷ Mensagem (2 de fevereiro de 2005) 2, em: *ORP* do 5 de fevereiro de 2005, 12.

²⁸ *Ecclesia de Eucharistia*, 10.

Guardando seu Testemunho e Ensino Eucarísticos

Se desejamos explorar os ensinamentos eucarísticos do Papa João Paulo II, tudo que temos a fazer é ler e refletir sobre o riquíssimo conteúdo de seus principais escritos sobre a Eucaristia: *Dominicae Cenae* (1980) *Ecclesia de Eucharistia* (2003) e *Mane nobiscum Domine* (2004), que resumem sua teologia e espiritualidade eucarísticas. Entretanto, se desejamos penetrar mais profundamente em seu pensamento sobre o dom e mistério eucarísticos, temos de considerar também suas numerosas homilias, discursos, mensagens e catequeses sobre o tema.

Esses textos sobre a Eucaristia são verdadeiramente preciosos porque revelam profundas intuições sobre novos aspectos desse *grande mistério*. Além do mais, eles nos mostram a sensibilidade pastoral do Papa em relação aos fiéis de todas as condições sociais. Neles, não temos apenas uma excelente exposição doutrinal do Mistério Eucarístico, mas também uma concreta aplicação às diferentes realidades da vida cristã. Ademais, revela-se nestes textos, o coração de um João Paulo II enamorado pela Eucaristia. Desta forma, “a teologia da Eucaristia adquire todo o brilho duma vivência, ‘contagia-nos’ e, por assim dizer, nos ‘abrsa’”.²⁹

Em sua mensagem de encerramento, os bispos que participaram no Sínodo Eucarístico declararam: “Profundamente reconhecidos ao Senhor pelo pontificado do Santo Padre João Paulo II ... rezamos ao Senhor para que *multiplique os frutos do seu testemunho e do seu ensinamento*.”³⁰ Este livro, fruto do Ano da Eucaristia, está na mesma linha do desejo expresso pelos Padres Sinodais. Ele visa tornar mais acessível os tesouros escondidos no ensinamento e pregação de João Paulo II sobre a Eucaristia. Possa, a fervorosa contemplação da Face de Jesus Eucarístico, a que nos convida este grande Papa no começo do novo milênio, crescer diariamente em nossos corações. E possa a Igreja sempre mais aprender a colocar a Eucaristia no centro de seu empenho apostólico:

Pedi comigo ao Senhor, morto pelos nossos pecados e ressuscitado para a nossa salvação, que ... toda a Igreja fique fortalecida para a nova evangelização, de que o mundo inteiro necessita: nova também pela referência explícita e profunda à Eucaristia, como centro e raiz da vida cristã, como sementeira e exigência de fraternidade, de justiça, de serviço a todos os homens, a começar pelos mais necessitados no seu corpo e no seu espírito.

²⁹ *Ibid.*, 62.

³⁰ Mensagem (21 de outubro de 2005) 4, em: *ORP* do 5 de novembro de 2005, 6.

Evangelização *para* a Eucaristia, *na* Eucaristia e *a partir* da Eucaristia: são três aspectos inseparáveis de como a Igreja vive o mistério de Cristo e cumpre a sua missão de o comunicar a todos os homens.³¹

Capítulo II

A Eucaristia: Um Grande Mistério da Fé e da Vida da Igreja

“A Eucaristia é um grande Mistério!” (João Paulo II)

“Grande mistério, a Eucaristia!”³² Esta afirmação está no coração da teologia e espiritualidade eucarísticas do Papa João Paulo II. Para ele, a Eucaristia é sobretudo um mistério, “um grande mistério da fé e da vida da Igreja.”³³ Habitualmente, ele não fala apenas da “Eucaristia”, mas prefere usar o termo “Mistério eucarístico” ou simplesmente “este grande Mistério.”³⁴

Deste modo, o Servo de Deus, Papa João Paulo II, dá continuidade ao ensinamento do Papa Paulo VI sobre a Eucaristia como um grande mistério da fé. Ele realmente retoma de onde Paulo VI parou. Enquanto Paulo VI quis primeiramente “salvaguardar” o mistério, dando-lhe uma apresentação mais tradicional e acadêmica³⁵, João Paulo II, utilizando uma abordagem contemplativo-narrativa, torna a doutrina da Eucaristia mais acessível e permite ao homem moderno apreciar melhor o profundo significado contido nas declarações sobre a fé eucarística da Igreja. Assim, a visão de João Paulo II abre novos horizontes rumo a uma nova e corajosa proclamação do Mistério Eucarístico para o terceiro milênio.

Atento às dimensões divinas do Mistério Eucarístico, o Papa declara:

É importante que nenhuma dimensão deste Sacramento fique descuidada.

³¹ Homilia (12 de junho de 1993) 4, em: *ORP* do 20 de junho de 1993, 2.

³² *Mane nobiscum Domine*, 17.

³³ Audiência (13 de junho de 1979) 1, em: *ORP* do 17 de junho de 1979, 1.

³⁴ Em sua encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, a palavra “mistério” aparece mais de sessenta vezes, e na carta apostólica *Mane nobiscum Domine*, vinte e duas vezes, relacionada ao Santíssimo Sacramento.

³⁵ Cf. PAULO VI, Encíclica *Mysterium Fidei* sobre a Eucaristia, de 3 de setembro de 1965, n. 9-14.

Com efeito subsiste sempre no homem a tentação de reduzir às suas próprias dimensões a Eucaristia, quando na realidade *é ele que se deve abrir às dimensões do Mistério*.³⁶

A Eucaristia é de fato um grande e transcendente mistério, o mistério do infinito amor salvífico, que “resume todas as maravilhas realizadas por Deus para a nossa salvação.”³⁷ Contemplemos, assim, as variiegadas dimensões do Mistério Eucarístico!

Mistério da Fé: “Bem-aventurados aqueles que crêem sem ter visto!” (Jo 20,29)

“A Eucaristia é *mysterium fidei*, mistério que supera os nossos pensamentos e só pode ser aceita pela fé,”³⁸ nota o Papa:

... Mistério grande, que nos excede – é certo – e põe à dura prova a capacidade da nossa mente em avançar para além das aparências. Aqui os nossos sentidos falham – « *visus, tactus, gustus in te fallitur* », diz-se no hino *Adoro te devote* – ; mas basta-nos simplesmente a fé, radicada na palavra de Cristo que nos foi deixada pelos Apóstolos.³⁹

Quem se apresenta com fé perante a Eucaristia não pode deixar de prostrar-se em adoração, fazendo suas, as palavras do Apóstolo Tomé, “*Meu Senhor e meu Deus!*” (Jo 20,28) e aquelas de Santo Tomás de Aquino, “*Tibi se cor meum totum subicit quia te contemplans, totum deficit*” [Todo o meu coração submete-se a Ti e, contemplando-Te, ele se rende completamente]. A inteligência do homem é impotente perante o Mistério Eucarístico, “*totum deficit.*”⁴⁰

A verdade da Eucaristia “não pode ser alcançada pelos sentidos, mas apenas pela fé, que se baseia na autoridade de Deus” (*S.Th.* III, q. 75, a. 1).

Quando Jesus revelou-se como o verdadeiro Pão da Vida – “Minha Carne é verdadeira comida e Meu Sangue, verdadeira bebida” (*Jo* 6,55) – a maioria de Seus seguidores não aceitaram este ensinamento. Sua compreensão era muito material para alcançar o que Jesus queria significar. “Duras são estas palavras; quem pode escutá-las?” (*Jo* 6,61) julgam al-

³⁶ *Mane nobiscum Domine*, 14.

³⁷ Cf. Santo TOMÁS DE AQUINO, *Sobre a Sagrada Eucaristia*, cap. I, citado por JOÃO PAULO II, Homilia (25 de junho de 2000) 4, em: *ORP* do 1 de julho de 2000, p. 3.

³⁸ *Ecclesia de Eucharistia*, 15.

³⁹ *Ibidem*, 59.

⁴⁰ Cf. Mensagem (5 de junho de 1994) 4, em: *ORP* do 11 de junho de 1994, 5.

guns. De fato, o mistério da *presença* “*real*” de Cristo sob a aparência de pão e vinho põe à prova nossa fé.⁴¹ O contraste entre o que é visível no pão e no vinho oferecidos sobre o altar e o que é presença invisível, o Corpo e o Sangue de Cristo, exige de nós um sempre renovado “salto de fé”. É uma questão de ultrapassar a distância entre o que percebemos com nossos sentidos e o que Jesus nos diz: “Este é o Meu Corpo – este é o Meu Sangue” (Mt 26,26-28). A Eucaristia é, por este motivo,

... o *mysterium fidei*, que contém em si o convite para passar *da superfície para a realidade profunda* que está sob as aparências ... o Mistério Eucarístico é a *escola na qual o cristão se forma para o “intellectus fidei”* [razões da fé] exercitando-se a conhecer através da adoração e a crer mediante a contemplação.⁴²

“Que mistério grandioso, a Eucaristia! Mistério incompreensível para a mente humana, mas tão luminoso aos olhos da fé!”⁴³ De fato, para quem acredita, ainda que nada tenha mudado externamente, o pão não é mais o que era: tornou-se o Corpo de Cristo. Seu ser mais profundo – sua substância – mudou. O pão mantém sua qualidade de comida, e o vinho, de bebida; no entanto, Cristo está aí para se comunicar como comida e bebida. Como fiéis, sabemos com nossos corações iluminados pelo Espírito Santo, que

estamos diante de Cristo realmente presente sob os véus de aparência simples e materiais. Cristo-Pão, Cristo-Vinho: verdadeiro alimento e verdadeira bebida para o homem que tem fome e sede de infinito.⁴⁴

João Paulo II professa:

Eis o pão que o homem ganha com o próprio trabalho, pão sem o qual o homem não pode viver nem manter-se com forças; eis que este pão tornou-se o testemunho vivo e real da amorosa presença de Deus que nos salva. Neste Pão, o Onipotente, o Eterno, o três vezes Santo tornou-se próximo de nós, tornou-se o “Deus conosco”, o Emanuel. Ao comer deste pão, cada um de nós pode ter a garantia da vida imortal.⁴⁵

É somente com uma atitude de profunda fé e humilde adoração que podemos aproximar-nos da Eucaristia:

⁴¹ *Mane nobiscum Domine*, 16.

⁴² Homília (22 de outubro de 2004) 8, em: *ORP* do 30 de outubro de 2004, 7.

⁴³ Homília (17 de abril de 2003) 3, em: *ORP* do 19 de abril de 2003, 8.

⁴⁴ Homília (17 de junho de 1990) 4, em: *ORP* do 24 de junho de 1990, 6.

⁴⁵ Homília (2 de junho de 1983) 4, em: *ORP* do 12 de junho de 1983, 1 e 3.

Nos ajoelhamos em adoração perante o Pão e Vinho consagrados, porque para além das espécies perceptíveis, *os olhos da fé* e a *afeição do amor* vêm a presença real do “Emmanuel”, “Deus *Conosco*.”⁴⁶

A Eucaristia não é tão somente um mistério para nossa inteligência, que nunca será capaz de entendê-la, mas um mistério para o nosso coração, uma vez que é mistério de amor. Decorre daí

... que, para explorar as fascinantes profundidades desta presença de Cristo sob os “sinais” do pão e do vinho, é necessária a fé, ou melhor, é necessária a *fé vivificada pelo amor*. Só aquele que acredita e ama pode compreender alguma coisa deste inefável mistério, graças ao qual Deus se faz próximo de nossa pequenez, vem em auxílio da nossa fraqueza, se revela por aquilo que é: infinito amor que salva.⁴⁷

Afirma João Paulo II com entusiasmo verdadeiramente eucarístico:

Como é admirável o nosso Deus! Aquele que nenhuma inteligência é capaz de abranger e adorar na medida de Sua Santidade. Aquele que nenhum coração tem a capacidade de amar na medida do Seu Amor. Como é maravilhoso quando quer que o abracemos, o amemos e adoremos, segundo as dimensões humanas da nossa fé, sob as espécies do Pão e do Vinho!⁴⁸

O Papa propõe Maria como o modelo de fé eucarística, porque “Jesus, Pão de vida eterna, desceu do céu graças à fé de Maria Santíssima.”⁴⁹ Ele observa:

Se a Eucaristia é um mistério de fé que excede tanto a nossa inteligência, que nos obriga ao mais puro abandono à palavra de Deus, ninguém melhor do que Maria pode servir-nos de apoio e guia nesta atitude de abandono.⁵⁰

Realmente, Maria viveu a fé eucarística já antes da instituição da Eucaristia, porque a Ela “foi-Lhe pedido para acreditar que Aquele que Ela concebia ‘por obra do Espírito Santo’ era o ‘Filho de Deus’ (cf. *Lc* 1,30-35).”⁵¹ Assim, Ela nos pode ajudar a acreditar de todo coração que, na Eucaristia, “aquele mesmo Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, se torna presente nos sinais do pão e do vinho com todo o seu ser humano-divino.”⁵²

⁴⁶ Discurso (30 de junho de 1985) 1, em: *ORP* do 28 de julho de 1985, 8.

⁴⁷ Angelus (2 de junho de 2002) 1, em: *ORP* do 8 de junho de 2002, 1.

⁴⁸ Homilia (17 de junho de 1979) 4, em: *ORP* do 24 de junho de 1979, 1.

⁴⁹ Angelus (17 de junho de 2001) 3, em: *ORP* do 23 de junho de 2001, 1.

⁵⁰ *Ecclesia de Eucharistia*, 54.

⁵¹ *Ibidem*, 55.

⁵² *Ibidem*.

Mistério Central da nossa Fé

“*Mysterium fidei!*” - “Mistério da fé!”. Quando o sacerdote pronuncia ou canta estas palavras, os presentes aclamam: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!”.⁵³ “Estas palavras contêm a essência mesma do Mistério Eucarístico”, diz o Papa, e continua:

Nele encontramos aquilo de que hoje somos testemunhas e partícipes, enquanto celebramos e recebemos a Eucaristia. No Cenáculo, Jesus realiza a consagração. Em virtude de Suas palavras, o pão – conservando a forma exterior de pão – torna-se o Seu Corpo, e o vinho – mantendo a forma exterior de vinho – torna-se o Seu Sangue. *Este é o grande mistério da fé!*⁵⁴

E segue explicando que, ao celebrar este mistério, nós não apenas renovamos o que Cristo realizou no Cenáculo, mas também entramos no mistério de Sua morte e ressurreição.

Participamos do mistério salvífico de Cristo enquanto esperamos a Sua vinda na glória. Com a instituição da Eucaristia, entramos no último tempo, no tempo da expectativa do segundo e definitivo advento de Cristo, quando se julgará o mundo e, ao mesmo tempo, se completará a obra da redenção. De tudo isto, a Eucaristia não só fala. Na Eucaristia tudo isto é celebrado – tudo isto nela se realiza. Verdadeiramente, a Eucaristia é o sacramento da Igreja.⁵⁵

Conseqüentemente, a Eucaristia não é apenas um mistério entre tantos outros; é o mistério da fé *por excelência*, “o mistério central da nossa fé.”⁵⁶

Quando os discípulos de Cristo foram se afastando, um depois do outro, por fim apenas um pequeno grupo dos mais fiéis permaneceu. Jesus estava pronto para abrir mão também destes: “Também vós quereis retirar-vos?” (*Jo* 6,67). Considerando o “Pão da Vida”, Jesus não hesita. Estava mesmo disposto a deixar ir até os últimos seguidores, a menos que acreditassem na Eucaristia.⁵⁷ A aceitação da Eucaristia é decisiva, ela é

... a hora da fé, a hora em que somos convidados a aceitar na sua integridade a palavra de Jesus; ainda que supere a compreensão humana; a hora em que celebramos o “mistério da fé”; a hora em que repetimos e descobrimos com Pedro: “Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de

⁵³ Cf. *Ibidem*, 5.

⁵⁴ Homilia (1 de junho de 1997) 2, em: *ORP* do 7 de junho de 1997, 5.

⁵⁵ *Ibidem*.

⁵⁶ Homilia (28 de setembro de 1997) 5, em: *ORP* do 4 de outubro de 1997, 7.

⁵⁷ Cf. Homilia (20 de agosto de 2000) 6, em: *ORP* do 20 de agosto de 2000, 4.

vida eterna.” (Jo 6,68).⁵⁸

Fica pois evidente que não se pode seguir a Jesus sem crer na Eucaristia. *Fé cristã só pode ser fé eucarística*. Não podemos aceitar Cristo sem aceitar a Eucaristia, na qual, como nos recorda o Concílio, “está contido todo o bem espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo, a nossa Páscoa.”⁵⁹ Nela, “*Jesus condensou todo o seu evangelho de amor*.”⁶⁰ A Eucaristia contém “toda a profundidade do mistério de Cristo,”⁶¹ uma vez que

... no silêncio da Hóstia branca ... estão todas as suas palavras; está toda a Sua vida entregue como oferta ao Pai por cada um de nós; está também a glória do corpo glorificado, iniciada com a ressurreição e que continua sempre na união celeste.⁶²

Por esta razão, a Eucaristia é

... o centro da mensagem cristã e da vida da Igreja. A Eucaristia é o *mistério dos mistérios*, por isso a sua aceitação significa acolher totalmente a mensagem de Cristo e da Igreja, desde os preâmbulos da fé até à doutrina da Redenção, ao conceito de Sacrifício e do Sacerdócio consagrado, ao dogma da “transubstanciação” e ao valor das leis em matéria litúrgica.⁶³

O Catecismo da Igreja Católica corretamente afirma então que a Eucaristia é “o resumo e a suma da nossa fé.”⁶⁴ Verdadeiramente, “para nós, cristãos, a Eucaristia é tudo; é o *centro da fé* e a fonte de *toda a vida espiritual*.”⁶⁵ Consciente da centralidade da Eucaristia para a vida cristã, o Papa declara:

Hoje é necessária, primeiro que tudo, a certeza, para *reconduzir ao seu exato lugar central a Eucaristia* e o Sacerdócio, para valorizar no seu justo sentido a Santa Missa e a Comunhão, para voltar à pedagogia eucarística, fonte de vocações sacerdotais e religiosas e força interior para se praticarem as virtudes cristãs, entre as quais especialmente a caridade, a humildade e a castidade. Hoje é tempo de reflexão, de meditação e de prece para tornar a dar aos cristãos o sentido de adoração e o fervor.⁶⁶

⁵⁸ Homilia (4 de abril de 1996) 3, em: *ORP* do 13 de abril de 1996, 5.

⁵⁹ *Presbyterorum Ordinis*, 5.

⁶⁰ Homilia (30 de maio de 2002) 3, em: *ORP* do 1 de junho de 2002, 16.

⁶¹ Homilia (14 de junho de 2001) 3, em: *ORP* do 16 de junho de 2001, 1.

⁶² Angelus (17 de junho de 1979) 1, em: *ORP* do 24 de junho de 1979, 1.

⁶³ Discurso (14 de novembro de 1981) 2, em: *ORP* do 22 de novembro de 1981, 5.

⁶⁴ *Código do Direito Canônico* (= *CIC*), cân. 1327.

⁶⁵ Mensagem (4 de outubro de 2004) 2, em: *ORP* do 13 de novembro de 2004, 6.

Um Mistério Inefável

O Papa João Paulo II inicia uma de suas catequese sobre a Eucaristia com estas palavras:

Pode-se falar de diversos modos da Eucaristia. Em diversos modos já se falou dela no curso da história. É difícil dizer alguma coisa que não tenha sido já dita. E ao mesmo tempo, seja o que for que se diga, qualquer que seja a parte donde nos aproximemos deste grande mistério da fé e da vida da Igreja, *descobrimos sempre alguma coisa de novo*.⁶⁷

Em que consiste esta novidade? O Papa responde que não são nossas palavras que revelam este novo elemento, mas o fato mesmo de que a Eucaristia é um insondável mistério. Ela é inexaurível como o próprio Deus porque é um divino mistério, um mistério que ninguém chega a compreender de todo. “Cada tentativa de viver com Ela, no espírito da fé, traz consigo nova luz, nova admiração e nova alegria.”⁶⁸

O estupendo conteúdo e significado da Eucaristia foi frequentemente expresso pelo Magistério da Igreja, desde os tempos mais remotos até nossos próprios dias. Entretanto, temos que perguntar com o Santo Padre:

De resto, a língua humana porventura dispõe de palavras suficientes para exprimir o que a Eucaristia é? Mistério verdadeiramente inescrutável! Simples de uma simplicidade máxima! Rico de uma suprema riqueza!⁶⁹

O Papa João Paulo II assim afirma que o ensinamento da Igreja a respeito da Eucaristia, apesar de ser

... sustentado pela perspicácia dos teólogos, pelos homens de profunda fé e de oração e pelos ascetas e místicos, com toda a sua fidelidade ao mistério eucarístico — permanece como que no limiar, sendo incapaz de captar e de traduzir em palavras aquilo que é a Eucaristia em toda a sua plenitude, aquilo que ela exprime e aquilo que nela se atua. Ela é, de fato, o Sacramento inefável!⁷⁰

Inefável, porém, não significa que não possamos falar sobre a Eucaristia, e sim que não podemos expressar em termos humanos o que a Eucaristia é em plenitude. De fato, pode-se falar do Mistério Eucarístico de diferentes formas, tal como

⁶⁶ Discurso (14 de novembro de 1981) 4, em: *ORP* do 22 de novembro de 1981, 5.

⁶⁷ Audiência (13 de junho de 1979) 2, em: *ORP* do 17 de junho de 1979, 1.

⁶⁸ *Ibidem*.

⁶⁹ Homilia (12 de junho de 1988) 8, em: *ORP* do 26 de junho de 1988, 7.

⁷⁰ *Redemptor hominis*, 20.

... na linguagem precisa dos exegetas e teólogos, que a Igreja nunca abandonará. Mas se pode também utilizar a *linguagem do coração, do êxtase, e do amor* ... a linguagem do Espírito Santo ... a linguagem da contemplação.⁷¹

Quando o Papa João Paulo II fala da Eucaristia, expressa-se em ambas as linguagens: a mais lúcida teologia de sua mente brilhante é associada à admiração e reverência de seu coração que crê e que ama.

Como um bom pai de família, “que tira de seu tesouro coisas velhas e novas” (Mt 13,52), o Santo Padre interpreta fielmente o depósito da fé eucarística, particularmente os ensinamentos do Concílio de Trento (1545-1563) e do Vaticano II (1962-1965). Sob a orientação do Espírito Santo, que conduz a Igreja à plenitude da Verdade (Jo 16,13), ele guiou a Igreja a uma mais profunda compreensão e a uma vivência mais jovial do Mistério Eucarístico, convencido de que “só da Eucaristia, - profundamente conhecida, amada e vivida – se pode esperar aquela unidade na verdade e na caridade, querida por Cristo e propugnada pelo Concílio Vaticano II.”⁷²

Um Mistério no Coração da Igreja

Vários papas deram notáveis contribuições para uma melhor compreensão do mistério da Eucaristia. João Paulo II enriqueceu a Igreja com documentos importantes sobre a Eucaristia, como a Carta Encíclica *Ecclesia de Eucharistia*, e a Carta Apostólica *Mane nobiscum Domine*. Herdeiro do Segundo Concílio Vaticano, o Papa demonstrava um especial interesse na relação entre a Eucaristia e o mistério da Igreja. Ele chegou a escrever: “Graças ao Concílio nós nos demos conta, com vigor renovado, desta verdade: assim como a Igreja ‘faz a Eucaristia’, assim ‘a Eucaristia constrói’ a Igreja.”⁷³ De fato, a Eucaristia é

... o Sacramento que a Igreja celebra e mediante o qual constantemente ela se constrói (cf. Carta *Dominicae Cena*, 4); a fonte, o centro e o vértice da vida da Igreja e o seu maior tesouro (cf. *Lumen Gentium*, 11; *Christus Dominus*, 30; *Ad Gentes*, 9). O Sacramento que contém todo bem espiritual que a Igreja recebeu diretamente de Cristo (cf. *Presbyterorum Ordinis*, 5); o Sacramento no qual permanece sem interrupção o Mistério pascal; o Sa-

⁷¹ Cardeal G. DANEELS, *Ouverture à Eucharistie*, em: *Encyclopédie de l'Eucharistie*, Paris, Ed. le Cerf 2002, p.11.

⁷² Discurso (14 de novembro de 1981) 2, em: *ORP* do 22 de novembro de 1981, 5.

⁷³ *Dominicae Cena*, 4.

cramento no qual a Igreja pronuncia incessantemente o seu agradecimento pelas “maravilhas de Deus” (cf. At 2,11).⁷⁴

O Papa João Paulo II, aprofundando os ensinamentos do Concílio, contribuiu grandemente para redescobrir em toda a sua riqueza, a profunda relação entre a Igreja e a Eucaristia. Sua Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* (“A Igreja vive da Eucaristia”), é como que o sumário e o fruto maduro de sua visão eucarística sobre a Igreja. Ele declara que a Eucaristia não é apenas a fonte e o cume da vida da Igreja, mas também o mistério que define a própria Igreja:

A Igreja vive da Eucaristia e dela nasce constantemente. A Igreja realiza-se de modo particular mediante a Eucaristia, que é como que o ápice para o qual tudo na Igreja tende ... Por isso a Igreja, se quiser verdadeiramente compreender até ao fundo a si mesma e a própria missão, deve incessantemente descobrir esta presença eucarística de Cristo, meditá-la e viver dela.⁷⁵

Evidentemente, a eclesiologia de João Paulo II, centrada na Eucaristia, não é apenas uma bela teoria, mas conduz ao empenho, essencial para a Igreja, de perseverar e progredir constantemente na vida e na piedade eucarísticas, e a desenvolver espiritualmente o clima da Eucaristia.⁷⁶ Pois “do altar eucarístico, *coração pulsante da Igreja*, nasce constantemente o fluxo evangelizador da palavra e da caridade.”⁷⁷

Assim como o coração leva a vitalidade a todas as partes do corpo humano, também a vida eucarística chegará – a partir do altar do sacrifício, da presença real e da comunhão – a todas as zonas do corpo eclesial e fará sentir os seus efeitos salutares.⁷⁸

O Papa está aqui bem atento ao fato de que a renovação da Igreja, almejada pelo Segundo Concílio Vaticano, pode vir tão somente da Eucaristia. “A animação e o aprofundamento do culto eucarístico,” assevera ele, “são *prova daquela autêntica renovação*, que o mesmo Concílio se propôs como finalidade e dele são o *ponto central*.”⁷⁹ Por esta razão,

... todos na Igreja, mas principalmente os Bispos e os Sacerdotes, devem vigiar para que este Sacramento de amor esteja no centro da vida do Povo

⁷⁴ Homilia (12 de junho de 1988) 4, em: *ORP* do 26 de junho de 1988, 7.

⁷⁵ Discurso (1 de junho de 1997) 2, em: *ORP* do 7 de junho de 1997, 7.

⁷⁶ *Redemptor hominis*, 20.

⁷⁷ Homilia (13 de junho de 1993) 5, em: *ORP* do 20 de junho de 1993, 4.

⁷⁸ Discurso (23 de janeiro de 2003) 3, em: *ORP* do 1 de fevereiro de 2003, 2.

⁷⁹ *Dominicae Cenaes*, 3.

de Deus e para que, através de todas as manifestações do culto devido, se proceda de modo a pagar “amor com amor” e a fazer com que Ele se torne verdadeiramente “a vida das nossas almas.” (Cf. Jo 6,51,57; 14,6; Gal 2,20)⁸⁰

O Papa João Paulo II desejava muito colocar a Eucaristia no centro da vida do Povo de Deus. Por esta razão, o programa pastoral de seu pontificado centrou-se na Eucaristia e culminou na proclamação do Ano da Eucaristia:⁸¹

A este foco de atração de todos os corações humanos, que é a Eucaristia, quis dedicar um ano para a sua maior e generalizada conscientização dos fiéis. Deus concedeu-me a graça de encaminhar a Igreja ao longo de seu itinerário jubilar pelo bimilênio de Cristo que, com este Ano da Eucaristia, atinge por assim dizer, o apogeu.⁸²

Pode-se dizer, assim, que a ênfase que deu à centralidade do Mistério Eucarístico é a chave para entender e interpretar seu longo e extremamente rico pontificado. De fato, desde o início de seu ministério petrino, ele salientou que:

A Eucaristia é o *centro vital*, é o *coração da Igreja*, que dela recebe incessantemente a fé, a graça e a energia que lhe são necessárias no seu itinerário através da história. *Onde floresce a vida eucarística, aí floresce a vida eclesial*: é este, irmãos, um axioma, cuja validade não toca só a doutrina teológica, mas atinge, deve atingir, a dimensão existencial a nível comunitário e pessoal. É necessário, portanto, procurar que o mistério eucarístico, memorial perene da Páscoa e da redenção, tenha sempre em cada uma de nossas comunidades – paróquias, famílias, casas religiosas, seminários e associações – aquela *posição central* que a ele compete de pleno direito.⁸³

Um Mistério Trinitário

O que o Papa João Paulo II disse e escreveu sobre a Eucaristia em sua relação com a Igreja pode ser, certamente, considerado uma inestimável contribuição. Entretanto, contribuiu ainda de um outro modo para o depósito da fé eucarística: trata-se de sua visão trinitária sobre o Mistério Eucarístico. Em sua Carta Apostólica *Mane nobiscum Domine*, o Papa declara: “Com feliz intuição, o célebre ícone da Trindade, de Rublev, co-

⁸⁰ *Redemptor hominis*, 20.

⁸¹ Cf. *Mane nobiscum Domine*, cap. 1.

⁸² Discurso (22 de outubro de 2004) 8, em: *ORP* do 30 de outubro de 2004, 6.

⁸³ Discurso (14 de setembro de 1980) 3, em: *ORP* do 21 de setembro de 1980, 12.

loca significativamente *a Eucaristia no centro da vida trinitária.*”⁸⁴ A Eucaristia, enquanto sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, é de fato um *sacramento trinitário*, pois ele reflete, torna presente e comunica o mistério da Trindade.

A Eucaristia reflete as três Pessoas Divinas em Sua distinção e unidade porque é um Sacramento em três dimensões complementares.⁸⁵ Ela é, simultaneamente, “oferta de louvor ao Pai, memória sacrificial e presença real de Cristo, efusão santificadora do Espírito Santo.”⁸⁶ Mais ainda, torna presente o mistério trinitário porque nela toda a Trindade está envolvida:

A presença eucarística realiza-se, de fato, na força do Espírito Santo, e tudo se cumpre diante do rosto do Pai, que no pão eucarístico continua a doar-nos o Seu Filho unigênito, o Qual Lhe oferece o sacrifício de louvor, em nome de toda a criação.⁸⁷

Por esta razão, o saudoso Santo Padre observa não somente uma profunda relação entre a Eucaristia e a Igreja, mas também entre a Eucaristia e a Santíssima Trindade. Foi por isto que ele desejou que o Ano Jubilar de 2000, que foi dedicado ao mistério da Trindade, fosse também um ano “intensamente eucarístico.”⁸⁸

Ele afirma que há somente um *caminho*, uma *só porta*, para o mistério da Trindade, da qual tudo no mundo e na história provém e para a qual tudo retorna: Jesus Cristo. Cristo que, antes de morrer na Cruz como Vítima de expiação por nossos pecados, deixou para a Igreja o memorial de Seu sacrifício redentor: o *Sacramento da Eucaristia*.⁸⁹ Realmente, Cristo crucificado e ressuscitado, presente na Eucaristia, é nosso caminho para a Trindade. Seu sacrifício redentor, sempre de novo atualizado no Sacrifício Eucarístico, é o penhor do amor da Trindade, pois “a medida daquele Sacrifício é o *amor de Deus Pai* – e a *graça (o amor redentor) do Filho*:

⁸⁴ *Mane nobiscum Domine*, 11.

⁸⁵ Exporemos estas três dimensões da Eucaristia mais tarde, quando tratarmos do “mistério total” da Eucaristia como Presença, Sacrifício e Comunhão.

⁸⁶ *Ut unum sint*, 79.

⁸⁷ Angelus (25 de maio de 1997) 2, em: *ORP* do 31 de maio de 1997, 3.

⁸⁸ *Tertio millennio adveniente*, 55.

⁸⁹ Cf. Angelus (18 de junho de 2000) 1; quando também declarou: “no espaço de duas semanas celebram-se duas solenidades – a *Santíssima Trindade* e o *Corpus Domini* – nas quais se manifesta plenamente o caráter deste Ano Santo, que é *trinitário* e simultaneamente *eucarístico*”, em: *ORP* do 24 de junho de 2000, 1.

Nosso Senhor Jesus Cristo – e *o dom de Si do Espírito Santo*.⁹⁰ Por isso, diz o Papa, no Sacrifício Eucarístico, “*o mistério mesmo da Trindade está presente da maneira mais profunda*.”⁹¹ Com efeito, nela “está presente e operante todo o poder salvífico do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”⁹²

Então, a Eucaristia nos comunica o mistério mesmo da Trindade. Através da participação no “*sacramento do sacrifício e da comunhão*”⁹³, nós temos já aqui na terra acesso à vida da Trindade, por receber “o dom de Si de Deus no Espírito Santo, que Cristo nos mereceu por meio da sua paixão.”⁹⁴ A Vida Divina que nos é oferecida pela comunhão do Corpo e Sangue de Cristo é nada menos do que a nossa inserção no movimento de amor que une o Pai e o Filho, que são um só (cf. *Jo* 10,30; 17,21-22). O Santo Espírito, por sua vez, que é o vínculo que une o Pai e o Filho, é quem introduz aqueles que crêem, no mistério da Vida da Trindade, unindo-os com Cristo e, n’Ele, com o Pai. Ao mesmo tempo, Ele os une entre si e assim os transforma num “povo congregado na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo.”⁹⁵

A celebração eucarística é pois, num modo muito profundo, uma reunião em nome da Santíssima Trindade, pois nela a Trindade se aproxima de nós e começamos, já aqui na terra, a viver a Vida da Trindade. Quão plena de significado é a saudação trinitária no início da Santa Missa: “O amor de Deus Pai, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo (cf. *2Cor* 13,13) estejam convosco!” “Nessas palavras”, comenta o Papa,

... encontramos uma concisa *expressão do inescrutável mistério de Deus – a Trindade*. E ao mesmo tempo encontramos a *síntese daquilo que é a Eucaristia*: o Sacramento de Cristo, de sua morte e ressurreição. O Seu amor “até ao extremo” mediante o qual o *mundo* é definitiva e irrevogavelmente *restituído a Deus*, e o homem – cada homem – é *abraçado pela força salvífica* da reconciliação com o seu Criador e Pai – no Espírito Santo.⁹⁶

⁹⁰ Homilia (14 de junho de 1987) 4, em: *ORP* do 12 de julho de 1987, 6.

⁹¹ JOÃO PAULO II, *Dom e mistério*, São Paulo: Paulinas, 1997, 84.

⁹² Angelus (14 de junho de 1998) 2, em: *ORP* do 20 de junho de 1998, 1.

⁹³ Homilia (14 de junho de 1987) 4, em: *ORP* do 12 de julho de 1987, 6.

⁹⁴ *Ibidem*.

⁹⁵ *Lumen Gentium*, 4.

⁹⁶ Homilia (14 de junho de 1987) 4, em: *ORP* do 12 de julho de 1987, 6.

Mistério da fé! Peçamos à Virgem Santa que nos faça penetrar sempre mais no mistério da Eucaristia e no mistério da Santíssima Trindade.⁹⁷

Um Mistério que resume toda a História da Salvação

Guiado por sua perspectiva trinitária, o Papa João Paulo II possui uma aguda percepção do lugar central que a Eucaristia ocupa na história da salvação. Para ele, a Eucaristia é a celebração “da glória divina e da ação de Deus no mundo, ora manifestada nos grandes acontecimentos da revelação, ora escondida sob humildes sinais, que só a visão da fé pode perceber.”⁹⁸ Realmente, a Eucaristia comemora e resume tudo quanto Deus – Pai, Filho e Espírito Santo – fez pela humanidade, desde o ato da criação até a recapitulação de todas as coisas em Cristo. Na Eucaristia, está presente a história inteira da salvação, “as obras de Deus: a criação, a redenção e a santificação.”⁹⁹

De fato, toda a história de Deus com o homem resume-se naquilo que Cristo fez durante a Última Ceia quando, antecipando o sacrifício da Cruz, Ele tomou o pão, partiu e deu aos seus discípulos dizendo: “Isto é o Meu Corpo que é dado por vós” (Lc 22,19). Depois, tomando o cálice com vinho, e dizendo: “Este cálice é a Nova Aliança em Meu Sangue, que é derramado por vós.” (Lc 22,20). Naquele momento, Jesus não apenas pronunciou palavras, mas realizou o evento central da história de Deus com o homem: a plena entrega de Si mesmo para a salvação do mundo. Este sacrifício redentor, pelo qual Ele abraçou – com Seu amor salvador de uma vez para sempre – a humanidade e a criação, está “concentrado” para sempre no dom eucarístico. Instituiu assim uma misteriosa “contemporaneidade” entre o sacrifício redentor e o arco inteiro dos séculos.¹⁰⁰

Deus, que é Verdade e Amor, manifestou-se na história da criação e na história da salvação; é esta a história que Ele nos repropõe mediante este sacrifício redentor que nos transmitiu no sinal sacramental, para que o não recordemos tão somente, mas o renovemos, o recelebremos.¹⁰¹

João Paulo II considera a história como um *itinerarium salvificum*,

⁹⁷ Angelus (25 de maio de 1997) 3, em: *ORP* do 31 de maio de 1997, 3.

⁹⁸ Audiência (27 de setembro de 2000) 1, em: *ORP* do 30 de setembro de 2000, 12.

⁹⁹ *CIC*, cân. 1328.

¹⁰⁰ Cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 5.

¹⁰¹ Homília (19 de novembro de 1978) 2, em: *ORP* do 26 de novembro de 1978, 7.

uma jornada progressiva rumo à salvação, em cujo centro está Cristo. É a jornada de Deus, em Cristo, em direção ao homem e, ao mesmo tempo, a jornada do homem, em Cristo, em direção a Deus. Ela é

... uma história escrita desde as origens, de modo contextual, por Deus e pelo homem ... a Eucaristia, sacramento da morte e ressurreição do Senhor, constitui o centro deste *itinerarium* espiritual escatológico.¹⁰²

Pois ela é:

... *Sacramento desta Via*, que por Cristo foi atravessada para vir do Pai até nós – e pela qual retorna ao Pai reconduzindo-nos Consigo como partícipes da Redenção eterna. Todas as vezes que nos reunimos para participar na Eucaristia de Cristo, *juntamente com Ele nos encaminhamos por esta via. Esta é a via do Sacrifício, que sela a nova e eterna aliança de Deus com o homem e do homem com Deus.*¹⁰³

O Corpo e Sangue de Cristo presentes sob as espécies eucarísticas são, portanto, a *síntese viva de toda a história da salvação*. Na Eucaristia, que torna presente o evento pascal através dos séculos, “há uma ‘capacidade’ realmente imensa, na qual está contida a história inteira, enquanto destinatária da graça da redenção.”¹⁰⁴ Com efeito, “a Carne e o Sangue do Senhor, entrando no coração dos homens, purificam no íntimo as realidades deste mundo, inovando-as com o poder do Espírito, e *recapitulam todo o curso da história humana*, conduzindo-o à sua plenitude escatológica.”¹⁰⁵ Em sua encíclica sobre a Eucaristia, o Papa assinala esta universal, mesmo cósmica, dimensão da Eucaristia:

A Eucaristia é sempre celebrada, de certo modo, sobre o altar do mundo. Une o céu e a terra. Abraça e impregna toda a criação. O Filho de Deus fez-se homem para, num supremo ato de louvor, devolver toda a criação Àquele que a fez surgir do nada. Assim, Ele, o sumo e eterno Sacerdote, entrando com o sangue da sua cruz no santuário eterno, devolve ao Criador e Pai toda a criação redimida. Fá-lo através do ministério sacerdotal da Igreja, para glória da Santíssima Trindade. Verdadeiramente este é o *mysterium fidei* que se realiza na Eucaristia: o mundo saído das mãos de Deus criador volta a Ele redimido por Cristo.¹⁰⁶

¹⁰² Homilia (11 de junho de 1998) 1, em: *ORP* do 20 de junho de 1998, 3.

¹⁰³ Homilia (5 de junho de 1988) 4, em: *ORP* do 12 de junho de 1988, 3.

¹⁰⁴ *Ecclesia de Eucharistia*, 5.

¹⁰⁵ Discurso (30 de junho de 1985) 2, em: *ORP* do 28 de julho de 1985, 8.

¹⁰⁶ *Ecclesia de Eucharistia*, 8.

***O pleno Mistério da Eucaristia:
Presença, Sacrifício, Comunhão***

Desde os primeiros séculos cristãos, houve diferentes e complementares visões da Eucaristia. Enquanto a “perspectiva paulina” enfatiza a idéia de sacrifício e imolação, centrada no Mistério Pascal, a “perspectiva joanina” centra-se na Encarnação do Verbo. A primeira explica a Eucaristia a partir do Mistério Pascal, a segunda, desde a Encarnação. Em tempos mais recentes, tem-se dado uma ênfase particular à Eucaristia como um banquete fraterno. Na teologia eucarística de João Paulo II, não apenas as duas dimensões da Eucaristia, como sacrifício e sacramento, ficam perfeitamente reconciliadas e harmonizadas, como também seu aspecto comunitário é plenamente integrado.

Pondo em relevo o caráter trinitário da Eucaristia, o Papa apresenta-a como um sacramento com três dimensões: “Ela é ao mesmo tempo Sacramento-Sacrifício, Sacramento-Comunhão e Sacramento-Presença.”¹⁰⁷ Realmente, o Corpo e Sangue de Cristo, “depois da consagração estão presentes no Altar, e são *oferecidos* ao Pai e se tornam *comunhão* de amor para todos, *confirmando-nos na unidade do Espírito* para edificar a Igreja.”¹⁰⁸ Estas três dimensões de presença, sacrifício e comunhão relacionam-se às três grandes obras da Trindade: Encarnação, Redenção e Santificação. O Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo é, ao mesmo tempo:

- *o sacramento da presença permanente de Jesus Cristo*, de Seu Corpo e Sangue, que Ele recebeu da Virgem Maria, e por isto, *o sacramento da Encarnação*;
- *o sacramento do sacrifício*, do Corpo oferecido e do Sangue derramado para nossa salvação, e sendo assim, *o sacramento da Redenção*;
- *o sacramento da comunhão*, o sacramento do Corpo eucarístico de Cristo, que sustém e constrói o Corpo Místico, e assim, *o sacramento da Igreja*.

Em sua homilia no Cenáculo, durante a peregrinação à Terra Santa, João Paulo II sublinhou estas três dimensões:

“*Isto é o meu Corpo*” ... [Estas são] palavras que emergem das profundida-

¹⁰⁷ *Redemptor hominis*, 20.

¹⁰⁸ Angelus (5 de junho de 1983), em: *ORP* do 12 de junho de 1983, 1.

des do *mistério da Encarnação* do Filho de Deus ... Na Encarnação, o Filho de Deus, consubstancial ao Pai, tornou-se homem e recebeu da Virgem Maria um corpo.

“Este é o cálice do meu Sangue, para a nova e eterna aliança; derramado por vós e por todos em remissão dos pecados ...” [Estas são] palavras que emergem das profundidades do *mistério da Redenção* ... [Cristo] usou estas palavras para proclamar o mistério salvífico da sua Paixão e Morte. Sob as espécies do pão e do vinho, instituiu os sinais sacramentais do Sacrifício do Seu Corpo e do Seu Sangue ...

Em toda a parte onde são pronunciadas as palavras “*Isto é o meu Corpo*” e invocado o Espírito Santo, a Igreja é revigorada na fé dos Apóstolos e na unidade que tem a origem e o vínculo no Espírito Santo ... [Portanto] a Eucaristia, enquanto partilha do Corpo e do Sangue de Cristo, é também um *mistério de comunhão espiritual na Igreja* ... Mediante a Eucaristia, Cristo edifica a Igreja.¹⁰⁹

A visão trinitária de João Paulo II sobre a Eucaristia como o sacramento de presença, sacrifício e comunhão oferece-nos, assim, uma síntese maravilhosa de suas várias dimensões, além de ser um antídoto contra um entendimento reducionista do Mistério Eucarístico. Como observa o Papa: “O mistério eucarístico – sacrifício, presença, banquete – *não permite reduções nem instrumentalizações*.”¹¹⁰ E adverte:

Às vezes transparece uma compreensão muito redutiva do mistério eucarístico. Despojado do seu valor sacrificial, é vivido como se em nada ultrapassasse o sentido e o valor de um encontro fraterno ao redor da mesa.¹¹¹

Por isto “é importante que vivamos e ensinemos a viver o mistério total da Eucaristia: Sacramento do *Banquete*, do *Sacrifício* e da *Presença* permanente de Jesus Cristo Salvador.”¹¹² O Santo Padre nos lembra:

Jesus está à vossa disposição para vos socorrer com a sua *presença*, para vos fortificar com o seu perene *sacrifício* místico sempre renovado, para vos alegrar com a sua doce *comunhão*.¹¹³

Não obstante a Eucaristia seja um e o mesmo sacramento, nós o experimentamos em três modos distintos – presença, sacrifício e comunhão.¹¹⁴

¹⁰⁹ Homilia (6 de março de 2000) 1-4, em: *ORP* do 1 de abril de 2000, 3.

¹¹⁰ *Ecclesia de Eucharistia*, 61.

¹¹¹ *Ibidem*, 10.

¹¹² Homilia (12 de junho de 1993) 3, em: *ORP* do 20 de junho de 1993, 2.

¹¹³ Audiência (20 de junho de 1979), em: *ORP* do 24 de junho de 1979, 3.

Quando adoramos Jesus presente no Santo Sacramento, “não podemos duvidar de que Deus está ‘conosco’”¹¹⁵, afirma o Santo Padre. Pois na Eucaristia Jesus cumpriu a promessa de *estar conosco* sempre até o fim dos tempos (cf. *Mt 28,20*). Por outro lado, quando participamos do *Sacrifício Eucarístico*, entendemos que Deus está, verdadeiramente, “por nós”, porque na Cruz, como diz S. Paulo, o Filho de Deus “me amou e se entregou *por mim*” (*Gl 2,20*). De fato, a Eucaristia é o dom que Deus faz de Si *por nós*. No entanto, quando recebemos a Comunhão, experimentamos o amor de “Deus em nós”. Este é de fato o ápice do amor que Deus tem por nós. Nota o Papa:

Ao pedido dos discípulos de Emaús para que ficasse ‘com’ eles, Jesus responde com um dom muito maior: por meio do sacramento da Eucaristia encontrou um modo de permanecer “dentro” deles.¹¹⁶

A Comunhão Eucarística significa, de fato, uma relação de profunda e recíproca “permanência”: “Permaneço em mim e Eu permanecerei em vós” (cf. *Jo 15,4*). Eis que a Santa Comunhão, “Deus dentro de nós, é como uma *antecipação da união que, no céu, teremos com Deus*.”¹¹⁷

Em resumo, uma vez que a Eucaristia é “a presença viva e real do amor trinitário de Deus,”¹¹⁸ nela nós experimentamos o Amor de Deus de três modos diferentes, mas complementares:

- como *presença* (“Deus conosco”): Sacramento da presença de Deus, a Eucaristia é, acima de tudo, um reflexo do *amor de Deus Pai* que, em Seu Filho, se fez próximo de nós;
- como *sacrifício* (“Deus por nós”): renovação sacramental do sacrifício da Cruz, a Eucaristia revela o *amor do Filho* de Deus que deu Sua vida por nós e continua a oferecer-se por nós;
- como *comunhão* (“Deus em nós”): Na comunhão Eucarística, ex-

¹¹⁴ João Paulo II não apresenta sempre as três dimensões essenciais da Eucaristia – presença, sacrifício, comunhão – na mesma seqüência. Apesar de afirmar que a dimensão da presença é a mais fundamental (cf. *Mane nobiscum Domine*, 16), ele a põe ora no segundo ora no terceiro lugar, como que para dizer que a presença eucarística de Jesus é o fruto de seu sacrifício eucarístico, ou então que sua presença em nós é o fruto da comunhão eucarística.

¹¹⁵ Homília (14 de junho de 2001) 3, em: *ORP* do 16 de junho de 2001, 1.

¹¹⁶ *Mane nobiscum Domine*, 19.

¹¹⁷ Homília (15 de maio de 1988) 6, em: *ORP* do 22 de maio de 1988, 9.

¹¹⁸ Homília (20 de agosto de 2000) 6, em: *ORP* do 26 de agosto de 2000, 5.

perimentamos o *amor do Espírito*, por meio do qual Deus vem habitar nossos corações e se torna um conosco: Deus em nós e nós em Deus.

Conseqüentemente,

o mistério eucarístico – sacrifício, presença, banquete... há de ser vivido na sua integridade, quer na celebração, quer no colóquio íntimo com Jesus acabado de receber na comunhão, quer no período da adoração eucarística fora da Missa.¹¹⁹

Nós, de fato, poderíamos estabelecer uma comunhão ainda mais profunda com Cristo, participando “no Sacramento que O torna *presente*, no *sacrifício* que atualiza o seu dom de amor do Gólgota, no *banquete* que alimenta e sustenta o Povo de Deus peregrino.”¹²⁰

Um Mistério mais interior e profundamente Pessoal

Mistério do amor infinito de Deus, a Eucaristia não possui apenas uma dimensão universal que abraça toda a história e toda a criação, mas também uma dimensão mais interior e profundamente pessoal. Contra o perigo de despersonalizar a Eucaristia, o Papa insiste no *encontro pessoal com Jesus* na Eucaristia como nosso Senhor e Deus.

De fato, Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu a Eucaristia na intimidade da Última Ceia como dom pessoal de Si aos Seus amigos. “Quem come a Minha Carne e bebe o Meu Sangue permanece em mim e Eu nele” (Jo 6,56).

Podemos dizer, comenta o Papa, não só que *cada um de nós recebe Cristo*, mas também que *Cristo recebe cada um de nós*. Ele intensifica a sua amizade conosco: “Chamei-vos amigos” (Jo 15,14). Mais ainda, nós vivemos por Ele: “O que Me come viverá por Mim” (Jo 6,57). Na comunhão eucarística, realiza-se de modo sublime a inabitação mútua de Cristo e do discípulo: “Permaneçei em Mim e Eu permanecerei em vós” (Jo 15,4).¹²¹

Se estabelece uma relação de mútua interiorização. “Cristo faz-se próximo de nós e torna-se mais íntimo de nós do que nós próprios.”¹²²

“Assim como o Pai que me enviou vive, e Eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a Minha Carne viverá por mim” (Jo 6,57). Jesus

¹¹⁹ *Ecclesia de Eucharistia*, 61.

¹²⁰ *Vita Consecrata*, 95.

¹²¹ *Ecclesia de Eucharistia*, 22.

¹²² Carta (28 de maio de 1996) 3, em: *ORP* do 15 de junho de 1996, 7.

compara a íntima união entre Ele e aqueles que O recebem na Santa Comunhão, com o relacionamento de intimidade que Ele goza com o Pai. “A vida que está em Deus é a unidade do Pai, do Filho no Espírito Santo. O Filho vive ‘mediante o Pai’. Vive ‘pelo Pai’. *Esta vida tornou-se carne.*”¹²³ A fim de partilhar tal vida – Sua vida enquanto Filho do Pai – com os homens, Jesus, durante a Última Ceia, toma pão e vinho e, transformando-os em Seu Corpo e Sangue, os dá aos discípulos como comida e bebida espirituais. Desta forma, Ele nos deu a possibilidade de viver através d’Ele, e n’Ele, através do Pai.

No entanto, como a vida de Cristo enquanto Filho Unigênito de Deus estava escondida sob Sua humanidade durante Sua vida terrena, assim a vida Divina que Ele comunica ao Seu Corpo, a Igreja, é hoje velada pelos sinais sacramentais da Eucaristia. O Papa comenta:

Tal é a vida da Igreja. Ela desenvolve-se no escondimento eucarístico. Isto é indicado pela lâmpada que arde dia e noite diante do tabernáculo. Esta vida desenvolve-se também no escondimento das almas humanas, no íntimo tabernáculo do homem.¹²⁴

De fato, enquanto peregrinos aqui em baixo, nós já partilhamos a vida divina de um modo real, embora misterioso, na profundidade de nossas almas. Quando permanecemos em Cristo, no Filho, vivemos, por meio d’Ele, aquela vida que constitui a união do Filho com o Pai no Espírito Santo: nós vivemos, de certo modo, a vida da “intimidade” do Pai e do Filho no Espírito Santo. E este mistério de Deus-Amor é irradiado em nossos corações:

Mediante o Corpo e Sangue de Cristo, permanece em nós um reflexo mais pleno da Santíssima Trindade, de maneira que a Vida Divina é participada, neste sacramento, *pelas nossas almas*. Este é o Mistério mais profundo, mais interior, que assumimos com todo o nosso coração, todo o nosso “eu” interior. E vivemo-lo no *escondimento*, no *recolhimento* mais profundo, sem encontrarmos nem as palavras justas nem os gestos adaptados para a ele respondermos. As palavras mais exatas parecem talvez estas: “Senhor, eu não sou digno de que entres debaixo do meu teto ...” (Mt 8,8), unidas a uma atitude de profunda adoração.¹²⁵

¹²³ Homilia (16 de abril de 1992) 1, em: *ORP* do 19 de abril de 1992, 5.

¹²⁴ Homilia (21 de junho de 1984) 3, em: *ORP* do 1 de julho de 1984, 11.

¹²⁵ Homilia (8 de junho de 1980) 3, em: *ORP* do 15 de junho de 1980, 1; João Paulo II vê uma razão teológica profunda no fato de a festa do Corpo e Sangue de Cristo ser celebrada na Quinta-feira após a Santíssima Trindade: para reforçar que a Vida que a Eucaristia nos dá é a Vida da Trindade.

Um Mistério de Luz que refulge em Maria

“Eucaristia, mistério de luz! Em que sentido se pode afirmar isso e quais são as implicações que daí derivam para a espiritualidade e para a vida cristã?” pergunta o Papa João Paulo II.

Jesus designou-se a si mesmo como “luz do mundo” (Jo 8,12), e essa sua propriedade aparece bem evidenciada em momentos de sua vida, como a transfiguração e a ressurreição, em que refulge claramente sua glória divina.¹²⁶

Ainda que Sua glória permaneça velada na Eucaristia, por meio do mistério de Sua presença escondida, a luz de Cristo refulge e transforma aqueles que dele se aproximam com fé. No Antigo Testamento, todas as vezes que Moisés se encontrava com Deus no Monte Sinai ou na tenda da aliança, Sua face tornava-se radiante com o fulgor de Deus (cf. Ex 34,27-35). De um modo ainda mais profundo, todo encontro com Cristo que está presente no meio de nós de várias maneiras, deixa uma marca expressiva. No entanto, *o encontro mais íntimo e transformador é a reunião com Ele na mesa do Mistério Eucarístico.*¹²⁷

Entre todos, foi a Santíssima Virgem Maria quem mais intimamente experimentou o poder transformador da Eucaristia. “N’Ela, como em mais ninguém, o mistério eucarístico aparece como o *mistério da luz*”, diz João Paulo II. “Olhando-A, conhecemos a *força transformadora que possui a Eucaristia*. N’Ela, vemos o mundo renovado no amor.”¹²⁸

O que teria levado a Virgem a experimentar a plenitude do poder transformador da Eucaristia? “*Porque olhou para Sua pobre serva!*” (Lc 1,48), proclama Maria. Ela compreendeu que tudo nela era graça, isto é, dom gratuito de Deus. Em sua humildade, ela abriu-se totalmente a Deus e aceitou Seu dom com todo o coração. Foi por causa de sua humildade, humildade de sua fé e seu amor, que a Eucaristia pôde penetrar e transformá-la com toda a força de seu poder santificador. Realmente, só na proporção de nossa humildade é que Deus pode santificar-nos, pois Ele “resiste ao soberbo e dá sua graça ao humilde” (Tg 4,6). Quando Maria recebeu a Eucaristia, ela apresentou a Deus um coração vazio de si mesmo; então, seu “nada” foi preenchido por Ele que é “tudo.”¹²⁹

¹²⁶ *Mane nobiscum Domine*, 11.

¹²⁷ Cf. Homilia (9 de julho de 1980) 3, em: *ORP* do 27 de julho de 1980, 3.

¹²⁸ *Ecclesia de Eucharistia*, 62.

Quando João Paulo II considera o íntimo relacionamento de Maria com a Eucaristia, não aponta apenas para o fato de que a Eucaristia originou-se, de certa maneira, de Maria (uma vez que o Corpo de Cristo, presente sob as espécies eucarísticas é o mesmo Corpo dela nascido), mas também propõe Maria como o modelo de uma atitude profundamente eucarística. Graças às suas disposições interiores de fé humilde e entrega amorosa, “*Maria é mulher ‘eucarística’ na totalidade da sua vida*”, declara o Papa. Por isso, “a Igreja, vendo em Maria o seu modelo, é chamada a imitá-la também na sua relação com este mistério santíssimo.”¹³⁰

Então, temos que examinar a nós mesmos e nosso relacionamento com a Eucaristia. Temos as mesmas disposições de Maria quando recebemos este que é o maior dom de Deus? Tem sido observado que em nossos dias, os católicos recebem a Comunhão mais frequentemente do que em tempos anteriores. Entretanto, qual poderia ser a razão de que a Eucaristia, apesar de conter Cristo mesmo, a fonte de toda a santidade, muitas vezes não produz os frutos de santidade que se esperaria? O Papa aponta para a falta das necessárias disposições interiores, particularmente quando os comungantes não estão interessados na pureza de coração, a reverência, fé e amor que devemos a Jesus presente no Santíssimo Sacramento.¹³¹ Ele nos convida, cada um de nós e a Igreja toda, a aprender na escola de Maria, a Mulher Eucarística, as disposições requeridas para uma frutuosa recepção da Eucaristia. Deste modo, “pela humildade da Esposa, resplandecerá ainda mais a glória e a força da Eucaristia, que ela celebra e conserva no seu seio.”¹³²

Possamos todos aprender então da Virgem Maria como nos aproximar da Eucaristia, o maior tesouro da Igreja! O Papa propõe-na como nosso modelo e professora na fé e amor eucarísticos:

A humanidade se detém diante do maior dos prodígios: Deus, que sob as espécies do pão e do vinho se torna alimento para saciar o mundo inteiro. Aonde não chegam nem os sentidos nem a razão, é a fé que ampara o homem no seu ato de se medir com o mistério. É Maria Santíssima a criatura que, *mais do que qualquer outra, é mestra da fé. Perante o abismo do Amor*

¹²⁹ Cf. Discurso (19 de março de 1982) 3, em: *ORP* do 28 de março de 1982, 6.

¹³⁰ *Ecclesia de Eucharistia*, 53.

¹³¹ Cf. *Redemptor hominis*, 20; cf. Audiência (15 de junho de 1983) 2, em: *ORP* do 15 de junho de 1983, 12; Audiência (18 de abril de 1984) 2-3, em: *ORP* do 22 de abril de 1984, 12.

¹³² *Incarnationis mysterium*, 11.

*de Deus, Ela ensina-nos o abandono confiante; perante o Filho crucificado e ressuscitado, Ela convida-nos a comungar com Ele.*¹³³

O Mistério do Infinito Amor que Salva

A Eucaristia possui várias dimensões, como temos visto. Ela é intimamente relacionada à Igreja, à Trindade, à história da salvação, a cada crente, particularmente a Maria, a mulher eucarística. Todas estas dimensões reúnem-se em uma: a Eucaristia é a expressão do *infinito e salvífico amor de Deus*.¹³⁴

Em suas reflexões sobre a Eucaristia, o Papa João Paulo II desenvolve o fato de que “Deus é amor” (1Jo 4,9). Ele explica:

O mundo tem início deste Amor. E aqui começa entre Deus e o mundo um processo, que vai longe, além do mistério da criação: “Deus amou de tal modo o mundo *que lhe deu o Seu Filho Único*” (Jo 3,16). Este processo – entre Deus e o mundo – num certo sentido encontra *a sua última palavra na Eucaristia*. “O Filho, de fato, dado pelo Pai, depois de amar os Seus que estavam no mundo, levou até ao extremo o Seu amor por eles” (cf. Jo 13,1).¹³⁵

Durante a Última Ceia, aquele momento inefável no qual Deus se encontrou tão próximo do homem, Cristo revelou a indizível dimensão do imenso amor de Deus no dom total de Si: “Isto é o Meu Corpo que será entregue por vós.”¹³⁶ Precisamente, este esvaziamento de Si, tomando a forma de pão, é amor “até ao extremo.” Cristo fez deste amor o sacramento de Sua Igreja e seu maior tesouro. Este é o sacramento do *Seu infinito amor que salva*. Só o amor salva. O amor nunca acaba e nunca desiste. Tudo e todos foram abraçados de uma vez para sempre por *Seu amor que nos ama até o fim*. O universo e a humanidade encaminham-se constantemente para o fim. Só o amor não conhece fim. Conhece apenas a plenitude. A plenitude é Deus. A Eucaristia contém tal plenitude e, através dela, Deus faz toda a criação participar em Sua plenitude.¹³⁷

A consciência de que, na Eucaristia, Deus nos ama até ao extremo teve um impacto profundo no pensamento eucarístico de João Paulo II. “Quem poderia inventar um sinal de amor maior?”¹³⁸ pergunta o Papa. “Que mais

¹³³ Angelus (18 de junho de 2000) 1, em: *ORP* do 24 de junho de 2000, 1.

¹³⁴ Cf. Angelus (2 de junho de 2002) 1, em: *ORP* do 8 de junho de 2002, 1.

¹³⁵ Cf. Homilia (14 de junho de 1987) 2, em: *ORP* do 12 de julho de 1987, 6.

¹³⁶ Cf. Homilia (2 de junho de 1983) 2, em: *ORP* do 12 de junho de 1983, 1.

¹³⁷ Homilia (14 de junho de 1987) 9, em: *ORP* do 12 de julho de 1987, 7.

poderia Jesus ter feito por nós? Verdaderamente, na Eucaristia demonstra-nos um amor levado até ao « extremo » (cf. Jo 13,1), um amor sem medida.”¹³⁹ Certa vez, expressou de modo marcante, o Santo Padre, este pensamento, como que nos conjurando em nome de Deus que é amor:

*Seja-me permitido ser Dom. O amor é maior do que tudo aquilo que tu, homem, possas pensar. O amor levou “o Pai a enviar o Filho ao mundo” (cf. Gal 4,4), a fim de que nenhum de nós se perdesse. E no entanto o Filho “perdeu” a vida na Cruz: deu a vida. E ressuscitou: “amou-nos até ao extremo”. Seja-me permitido finalmente ser Eucaristia! Que este amor com que o Filho “amou até ao extremo” continue! Que ele caminhe através da história do homem como sacramento! Que seja alimento e bebida espiritual dos corações humanos! ... Acolhe a Deus, que é Amor.*¹⁴⁰

Em síntese, para João Paulo II, a Eucaristia é, acima de tudo, o sacramento do infinito amor de Deus que salva, *mistério grande, mistério de misericórdia*.¹⁴¹ Este é o coração de sua teologia eucarística e espiritualidade: “A Eucaristia é um infinito dom de amor: sob os sinais do pão e do vinho, reconhecemos e adoramos o único e perfeito sacrifício de Cristo, oferecido pela nossa salvação e da inteira humanidade.”¹⁴² A Igreja, adorando a Cristo, o Verbo encarnado, presente na Eucaristia, “vislumbra nele o sentido último e unificador de todos os mistérios da fé: o amor de Deus que dá a vida.”¹⁴³

A visão grandiosa e profunda do Papa sobre a Eucaristia, assim nos impele a não sucumbir à tentação de reduzir este divino mistério às nossas dimensões humanas, mas sim de crescer na compreensão de qual seja a “largura, o comprimento, a altura e a profundidade” do amor de Deus e “conhecer a caridade de Cristo, que desafia todo o conhecimento, e posamos ser cheios de toda a plenitude de Deus” (*Ef* 3,18-19).

“Hoje há necessidade de um grande retorno à Eucaristia. Só ela pode revelar ao homem a plenitude do infinito amor de Deus e responder assim ao seu desejo de amor,”¹⁴⁴ declara João Paulo II. De fato, em nada se-

¹³⁸ Mensagem (6 de agosto de 2004) 2, em: *ORP* do 4 de setembro de 2004, 3.

¹³⁹ Cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 11.

¹⁴⁰ Homilia (12 de junho de 1987) 9, em: *ORP* do 28 de junho de 1987, 14.

¹⁴¹ *Ecclesia de Eucharistia*, 11.

¹⁴² Homilia (25 de junho de 2000) 4, em: *ORP* do 1 de julho de 2000, 3.

¹⁴³ Angelus (28 de novembro de 2004) 1, em: *ORP* do 4 de dezembro de 2004, 1.

¹⁴⁴ Discurso (1 de junho de 1997) 4, em: *ORP* do 7 de junho de 1997, 7.

não no mistério da Eucaristia resplandece do modo mais brilhante a magnitude do amor infinito de Deus. E é somente através da Eucaristia que nós e todo o universo somos repletos com o amor de Deus. Deste amor infinito, presente e atuante na Eucaristia, o Papa João Paulo II foi um dos maiores testemunhos e profetas de nossos tempos. Com ele, prestemos homenagem ao Mistério Eucarístico:

Adoro te devote, latens Deitas!

Nós Vos adoramos, ó admirável Sacramento
da presença d'Aquele que amou os seus « até ao fim ».
Nós Vos agradecemos, Senhor, que na Eucaristia edificais,
reunis e vivificais a Igreja.

Ó divina Eucaristia, chama de amor de Cristo
Que ardeis no altar do mundo,
Fazei com que a Igreja, por Vós confortada,
Seja sempre solícita
em enxugar as lágrimas de quem sofre
E em amparar os esforços
dos que aspiram pela justiça e pela paz.

E tu, Maria, Mulher « eucarística »,
Que ofereceste o teu seio virginal
Para a encarnação do Verbo de Deus,
ajuda-nos a viver o Mistério eucarístico
no espírito do Magnificat.
Que a nossa vida seja um louvor sem fim ao Onipotente,
que se escondeu na humildade dos sinais eucarísticos.

Adoro te devote, latens Deitas...
*Adoro te... adiuva me!*¹⁴⁵

¹⁴⁵ Homilia (17 de abril de 2003) 5, em: *ORP* do 19 de abril de 2003, 8.

Capítulo III

A Eucaristia: Dom da Trindade

“No Sacrifício Eucarístico, o Mistério mesmo da Trindade está presente de maneira mais profunda.” (João Paulo II)

“Ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Lc 10,22). “Estas palavras do Evangelho de São Lucas,” comenta o Papa, “que nos introduzem no mais íntimo mistério de Cristo, permitem-nos também nos aproximarmos do mistério da Eucaristia.”¹⁴⁶ Uma vez que a Eucaristia é um divino mistério que transcende infinitamente nossa humana compreensão, somente Jesus pode introduzir-nos em seu âmago. Somente Ele pode nos revelar a natureza e profundidade deste mistério do infinito amor de Deus. Como foi que Ele introduziu Seus discípulos no Mistério Eucarístico?

Se lermos o discurso sobre o Pão da Vida atentamente, notamos que Jesus apresenta a Eucaristia como *dom* e *mistério*. A Eucaristia é, primeiro e acima de tudo, um mistério da fé. Quanto maior e mais sublime for o mistério, de maior fé se necessita. Já que a Eucaristia é o “mistério dos mistérios”¹⁴⁷, ela põe à prova a nossa fé.¹⁴⁸ Daí porque muitos dos seguidores de Jesus, sendo incapazes de elevar os olhos ao profundo mistério que se lhes depara, abandonaram-no ao escutar o discurso eucarístico.

Por outro lado, aquele que aceita o divino mistério da Eucaristia na fé, nele descobre o *maior dos dons*. Pois na Eucaristia Cristo dá-se a Si mesmo como alimento salutar para nos fazer participar da vida divina. Com Pedro, dizemos: “Senhor, a quem iremos? Só Tu tens palavras de vida eterna.” (Jo 6,18). Verdadeiramente, na Eucaristia culminam os ensinamentos de Cristo, nela “encontram sua síntese salvífica todas as palavras de vida eterna.”¹⁴⁹ Ela é o dom supremo do amor de Deus à humanidade, pelo qual o Deus Uno e Trino partilha Sua vida divina:

¹⁴⁶ *Dom e mistério*, p. 85

¹⁴⁷ Cf. Discurso (14 de novembro de 1981) 2, em: *ORP* do 22 de novembro de 1981, 5.

¹⁴⁸ Cf. *Mane nobiscum Domine*, 16.

¹⁴⁹ Homilia (17 de junho de 1990) 7, em: *ORP* do 24 de junho de 1990, 6.

Primeiro Jesus declara: “O meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu; porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo” (Jo 6,32-33).

Em seguida, Ele revela que Ele mesmo é “o pão vivo que desceu do céu”. E acrescenta: “Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão, que Eu hei de dar, é a Minha Carne para a salvação do mundo” (Jo 6,51).

Finalmente, Ele afirma que “o espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida” (Jo 6,63).

Assim, o Evangelho revela a Eucaristia como um dom trinitário, um dom que se origina no Pai, Filho e Espírito Santo. Esta dimensão trinitária do dom eucarístico está muito presente no magistério do Papa João Paulo II sobre a Eucaristia. Ele enfatiza que a Eucaristia “está no centro da vida trinitária.”¹⁵⁰ Segue-se que, para penetrar mais profundamente no Mistério Eucarístico, temos que contemplá-lo à luz da Trindade. E reciprocamente, para penetrar mais profundamente no mistério da Trindade, temos que contemplá-lo à luz da Eucaristia.

O Mistério da Trindade ilumina o Mistério da Eucaristia

“Deus é amor” (1Jo 4,9). O Papa nos diz que “o mistério da Trindade revela-nos o amor que existe em Deus, o amor que é o próprio Deus, o amor com que Deus ama todos os homens.”¹⁵¹ Fosse Deus uma pessoa solitária, seria difícil ver como Ele poderia ser também perfeito amor. Nota João Paulo II:

Precisamente porque é amor, Deus não é um solitário e, embora permaneça um e único na Sua natureza, vive na recíproca coexistência de três Pessoas divinas. Com efeito, o amor é, na sua essência, o dom de si mesmo. Porque é amor infinito, Deus é o Pai que se dá totalmente na geração do Filho e, juntamente com Ele, tece um eterno diálogo de amor no Espírito Santo, vínculo pessoal de sua unidade.¹⁵²

Algo do mistério da vida íntima de Deus nos é desvelado na história da salvação. Precisamente porque Deus é o *amor transbordante que se doa*, Ele é o Deus que “vem” e vem com amor. O mistério do amor generoso do Pai, Filho e Espírito Santo é de fato a lógica escondida por trás

¹⁵⁰ *Mane nobiscum Domine*, 11.

¹⁵¹ Homilia (26 de maio de 2002) 7, em: *ORP* do 1 de junho de 2002, 10.

¹⁵² Angelus (29 de Maio de 1994) 2, em: *ORP* do 4 de junho de 1994, 3.

do eterno plano divino da salvação. Este plano não é senão uma extensão da vida inefável de Deus Uno e Trino, que “existe” em Si como uma realidade transcendente de *Dom interpessoal*.¹⁵³

“A salvação é Deus que se comunica ao homem, que a ele se dá porque é Amor”,¹⁵⁴ diz o Papa. Assim, “a palavra ‘salvação’ significa que Deus se dá a Si mesmo para salvar; é um doar-se divino que deve ser aceito nas profundezas espirituais de cada pessoa e de toda a humanidade.”¹⁵⁵ Ele identifica o princípio *primigênio do dar-se salvífico de Deus* com o mistério da criação. Uma vez que, desde os primórdios e ao longo de toda a história humana, *se interpôs o pecado*, que está, sobretudo, em *contradição com a comunicação salvífica de Deus ao homem*, Deus mesmo se doa de novo e de um modo diferente à humanidade. E isto constitui o mistério da redenção: a *autocomunicação salvífica de Deus em Cristo ao homem consumada no sacrifício da Cruz*.¹⁵⁶

O Sacrifício Eucarístico, por sua vez, realiza e perpetua esta autocomunicação salvífica de Deus à humanidade, estendendo-a como um dom pessoal, real e permanente a cada pessoa preparada para aceitá-la no fundo do coração. Daí que a Eucaristia é verdadeiramente o *ápice da autocomunicação de Deus*. Pois nela “está presente e operante *todo o poder salvífico* do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”¹⁵⁷

Ao dar-se igualmente a todos e a cada um em todo tempo e lugar, Deus constrói a família humana e, num certo sentido, toda a criação, fazendo-a participar cada vez mais plenamente de Sua divina vida de autocomunicação recíproca. Por esta razão, João Paulo II declara que no Sacrifício Eucarístico, “por um lado, está presente na sua essência mais íntima o próprio mistério trinitário e, por outro, é como que ‘recapitulado’ todo o universo criado (cf. Ef 1,10).”¹⁵⁸

¹⁵³ Cf. *Dominum et Vivificantem*, 59.

¹⁵⁴ Homilia (12 de maio de 1985) 3, em: *ORP* do 19 de maio de 1985, 9.

¹⁵⁵ Homilia (10 de junho de 1989) 4, em: *ORP* do 2 de julho de 1989, 10.

¹⁵⁶ Cf. *Dominum et Vivificantem*, 11-13.

¹⁵⁷ *Angelus* (14 de junho de 1998) 2, em: *ORP* do 20 de junho de 1998, 1.

¹⁵⁸ *Dom e mistério*, p. 84.

*O Mistério da Eucaristia é
a Revelação mais profunda do Mistério da Trindade*

A Eucaristia é “a presença viva e real do amor trinitário de Deus.”¹⁵⁹ Pode-se, então, dizer que ela é, por isso mesmo, a mais profunda revelação do Mistério Trinitário. Como a suma e o ápice da ação divina, a Eucaristia proclama do modo mais eloqüente “a verdade sobre Deus que é amor, sobre Deus que se doa.”¹⁶⁰ Ela nos revela que Deus é amor e que amar significa doar-se, entregar-se, ir ao encontro do outro em abnegado sacrifício. Porque Deus é amor, Ele se doa a Si mesmo. Deus não nos dá algo criado, ainda que precioso, mas a Si próprio. Ele não se dá apenas uma vez, mas vezes sem conta, e se dá a cada um que esteja preparado para recebê-lo. Por isso a Eucaristia nos faz entender e experimentar de maneira profunda “a verdade de um Deus que se doa.”¹⁶¹ Ela nos revela quem Deus é:

Deus é *ágape*, isto é, dom gratuito e total de Si ... A capacidade de amar da maneira infinita, doando-se sem reservas e sem medida, é própria de Deus. Em virtude deste seu ser Amor, Ele, ainda antes da livre criação do mundo, é Pai na própria vida divina: Pai amante que gera o Filho amado e, com Ele, dá origem ao Espírito Santo, a Pessoa-Amor, vínculo recíproco de comunhão.¹⁶²

Assim, Deus é o “grande acontecimento” do amor que se doa, Deus Uno e Trino. Somente porque Deus é um Deus que se autocomunica na Sua intimidade, pode ser assim também para nós. Quando Deus vem ao nosso encontro, partilhando generosamente Sua vida conosco, Ele não se torna um outro tipo de Deus: Ele está simplesmente sendo Ele mesmo conosco. Conseqüentemente, a Eucaristia revela, não apenas quem Deus é para nós, mas também quem Ele é em Si mesmo. Ela nos permite vislumbrar a profundeza da vida trinitária em sua intimidade.

É o Espírito Santo que é a expressão pessoal da autocomunicação de Deus, de Seu ser Amor. “Há no Espírito Santo, uma equivalência entre o ser Amor e o ser Dom.”¹⁶³ Portanto, é por meio de Sua Pessoa que Deus se aproxima de nós para dar-se a nós como Dom.

¹⁵⁹ Homilia (20 de agosto de 2000) 6, em: *ORP* do 26 de agosto de 2000, 5.

¹⁶⁰ Mensagem (5 de junho de 1994) 2, em: *ORP* do 11 de junho de 1994, 4.

¹⁶¹ *Ibidem*.

¹⁶² Audiência (10 de março de 1999) 3, em: *ORP* do 13 de março de 1999, 12.

¹⁶³ Audiência (21 de novembro de 1990) 5, em: *ORP* do 25 de novembro de 1990, 12.

Deus *uno e trino*, que « existe » em si mesmo como realidade transcendente de Dom interpessoal, [dá-se] *no Espírito Santo como dom ao homem ...* Dom e Amor: é esta a eterna potência do abrir-se de Deus uno e trino ao homem e ao mundo, no Espírito Santo.¹⁶⁴

De tal modo Deus amou o mundo que deu Seu Filho único (cf. *Jo* 3,16). Por meio do Espírito de amor é que o Pai nos dá Seu único Filho e dá-se a Si mesmo no Filho. Cristo se oferece em sacrifício “pelo Espírito eterno” (*Hb* 9,14), o que significa que o Espírito Santo atua de modo especial nesta autodoação absoluta do Filho.¹⁶⁵

E é ainda o Espírito que está na raiz da inesgotável e contínua autodoação de Deus na Eucaristia. Por esta razão, disse Jesus: “Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que Eu vá! Porque, se Eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se Eu for, vo-lo enviarei” (*Jo* 16,7). De fato, a partida de Cristo por meio do sacrifício da Cruz e da ressurreição é a condição para Seu retorno no poder do Espírito de amor.¹⁶⁶ A Eucaristia é precisamente “o Sacramento de sua ‘despedida’ mediante a Cruz, e da sua ‘vinda’ ... a contínua ‘vinda’ a nós, seus discípulos e confessores, no poder do Espírito Santo.”¹⁶⁷

Pode-se dizer que, no Espírito Santo, a vida íntima de Deus Uno e Trino se torna totalmente dom, permuta de amor recíproco entre as Pessoas divinas; e ainda, que no Espírito Santo Deus ‘existe’ à maneira de Dom.¹⁶⁸

De maneira análoga, pode-se dizer que é precisamente pela pessoa do Espírito Santo que a vida da Trindade se torna dom para nós. De fato, na Eucaristia, “recebemos o *dom de Si de Deus no Espírito Santo*.”¹⁶⁹ A Eucaristia é a última conseqüência do mistério da Encarnação redentora, a extrema conseqüência da autodoação salvífica de Deus a nós. Por meio da Eucaristia, Deus quis existir como um dom “total”¹⁷⁰ e “absoluto” para

¹⁶⁴ Cf. *Dominum et Vivificantem*, 59.

¹⁶⁵ Cf. *Ibid.*, 40.

¹⁶⁶ Cf. *Ibid.*, 14.

¹⁶⁷ Encontro (10 de junho de 1987) 1, em: *ORP* do 21 de junho de 1987, 8.

¹⁶⁸ *Dominum et Vivificantem*, 10

¹⁶⁹ Homilia (14 de junho de 1987) 4, em: *ORP* do 12 de julho de 1987, 6.

¹⁷⁰ “Não se pode falar aqui da ‘totalidade’ em sentido metafísico. O homem, com efeito, como criatura não é capaz de ‘acolher’ o dom de Deus na plenitude transcendental de sua dignidade. Tal ‘dom total’ (não criado) é só participado pelo próprio Deus na ‘trinitária comunhão das Pessoas’. Pelo contrário, o dom de si mesmo por parte de Deus ao homem ... pode ter só a forma de participação na natureza divina (cf. 2 *Ped* 1,4) ...

cada um de nós. Assim, a Eucaristia é a expressão suprema da autocomunicação de Deus, a mais profunda revelação do Amor da Trindade por nós. Nela, Deus se comunica na Trindade de Pessoas. Nela está presente e operante o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que se manifesta de três maneiras diferentes, embora complementares, como presença (“Deus conosco”), sacrifício (“Deus por nós”) e comunhão (“Deus em nós”). Assim, a Eucaristia é o dom extremo de amor das Três Pessoas Divinas:

- dom do Pai: de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu Seu Filho único (*Jo* 3,16).
- dom do Filho: Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos (*Jo* 15,13).
- dom do Espírito: o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (*Rm* 5,5).

Por meio da Eucaristia, partilhamos já aqui na terra a vida da Trindade. Com efeito, “mediante o Corpo e o Sangue de Cristo permanece em nós um reflexo mais pleno da Santíssima Trindade, de maneira que a Vida Divina é participada, neste sacramento pelas nossas almas.”¹⁷¹ Quando participamos devotamente do Sacrifício Eucarístico e dignamente recebemos o Corpo e Sangue de Cristo, unimo-nos mais intimamente a Ele, de tal modo que podemos ser conduzidos, por Ele e através d’Ele, à intimidade da Vida trinitária. Este movimento interno da Eucaristia é resumido na doxologia que conclui a Oração Eucarística: “Por Cristo, com Cristo e em Cristo, na unidade do Espírito Santo, a vós, ó Pai, toda a honra e toda glória, agora e por toda a eternidade.”

Assim, a Eucaristia não só nos revela o mistério da Trindade, mas nos leva, já aqui na terra, a participar nele. De fato, a Eucaristia nos é dada de tal modo que, em Cristo, possamos “viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste.”¹⁷² Referindo-se ao mistério da Trindade e à nossa participação nele, o Papa exclama:

Mistério grande, mistério de amor, mistério inefável, diante do qual a palavra deve dar lugar ao silêncio da admiração e da adoração, porque a parti-

Apesar disso, segundo tal medida, o dom feito ao homem por parte de Deus em Cristo é um dom ‘total’, ou seja ‘radical’ ... é, em certo sentido, ‘tudo’ o que Deus ‘pode’ dar de si mesmo ao homem, consideradas as faculdades limitadas do amor-criatura”, em: Audiência (29 de setembro de 1982) 4, em: *ORP* do 3 de outubro de 1982, 12.

¹⁷¹ Homilia (8 de junho de 1980) 3, em: *ORP* do 15 de junho de 1980, 1.

¹⁷² *Ecclesia de Eucharistia*, 60.

cipação da vida trinitária nos foi oferecida pela graça, através da encarnação redentora do Verbo e do dom do Espírito Santo: “Se alguém Me ama, guardará a Minha Palavra: Meu Pai o amará e viremos a ele e faremos nele morada” (Jo 14,23).¹⁷³

As seguintes reflexões, tiradas principalmente das homilias do Papa João Paulo II, são uma exposição de suas idéias relevantes sobre o mistério da Eucaristia. A fim de captar o frescor e originalidade de seu pensamento, decidiu-se deixar o próprio Santo Padre falar-nos, antes de tudo, com suas próprias palavras. Seguindo a estrutura do discurso sobre o Pão da Vida, o abundante material foi arranjado segundo um esquema trinitário para dar ênfase à Eucaristia enquanto dom da Trindade.

Capítulo IV

A Eucaristia: Dom do Pai

“Meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu.” (Jo 6,32)

No discurso sobre o Pão da Vida, Jesus afirma que a Eucaristia, definitivamente, é o dom do Pai: “*Meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu*; porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo” (Jo 6,32-33). Desta forma Jesus sublinha o papel que o Pai tem na Eucaristia. É Ele quem toma a iniciativa. Ele alimenta Seus filhos dando-lhes Seu Filho, o verdadeiro pão do céu. De fato, na Última Ceia, quando Jesus cumpre a promessa da Eucaristia doando-se como comida e bebida aos discípulos (cf. Lc 22,19-20), isso “constitui, em certo sentido, o selo sacramental daquela vontade eterna do Pai ... para a qual já tinha chegado a ‘hora’ da realização definitiva.”¹⁷⁴ diz o Papa.

Se na Eucaristia, “Cristo Jesus se torna real e substancialmente presente, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade”, não deveríamos então esquecer que ela “é uma presença que vem de longe e se projeta para longe: do seio do Eterno Pai à meta final, da Encarnação àquela consumação escatológica para a qual a história caminha.”¹⁷⁵ Realmente, “tudo na Eucaristia provém do Pai e tudo volta para Ele, por Cristo na unidade do

¹⁷³ Audiência (10 de março de 1999) 3, em: *ORP* do 13 de março de 1999, 12.

¹⁷⁴ Carta (4 de abril de 1987) 4, em: *ORP* do 19 de abril de 1987, 6.

¹⁷⁵ Mensagem (11-18 de agosto de 1984) 1, em: *ORP* do 26 de agosto de 1984, 1.

Espírito Santo.”¹⁷⁶ Tracemos pois o percurso do dom da Eucaristia desde sua origem mesma: o coração amoroso do Pai!

1. Sacramento do Dom do Pai

*“De tal modo Deus amou o mundo,
que lhe deu seu Filho único.” (Jo 3,16)*

Da superabundância de Sua paternidade, “de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu Seu Filho único, para que todo o que n’Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). Como explica o Santo Padre:

Vindo o Filho, Deus confirma aquele seu primeiro *amor que se revelou na criação*: eis Deus, que “amou o mundo”. Porque o amou – o criou. E, ao mesmo tempo, aquele amor expresso na criação, Deus leva-o ao ápice, ao vértice definitivo em Jesus Cristo. De fato, em nenhuma obra realizada por Deus com a sua onipotência, o amor se manifesta de modo tão substancial como naquela em que Deus *se doa* ... o Pai dá o Filho – doa-se a Si mesmo no Filho.¹⁷⁷

Por isso, a Encarnação desvela o infinito amor do Pai que, oferecendo Seu Filho, doa-se a Si mesmo no Filho. Ainda mais, no Calvário, o Pai revelou quanto amou o mundo e como, nesse amor, chegou ao limite extremo de “dar Seu Filho Único” (Jo 3,16), dando-O através da morte.¹⁷⁸ Quando Deus pediu a Abrão para dar seu filho Isaac em sacrifício, não exigiu que o oferecesse mediante a morte, mas aceitou a sua intenção, que o fizesse com a oferta ritual de um animal (cf. Gn 22,1-19). O Pai mesmo, entretanto, não fez uma oferenda simbólica de Seu Filho, mas deu-O em sacrifício na Cruz. Daí que o Sacrifício Eucarístico não é tão somente a entrega do Filho ao Pai para nossa salvação, mas o dom do Pai que doa o Seu Filho, “para que todo o que n’Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). De fato, “nele o Pai continua a doar-nos a pessoa divina do Filho encarnado para a salvação dos homens.”¹⁷⁹

Assim sendo, o Papa afirma que “a Eucaristia é o sacramento deste dom. O Sacramento – isto é, um sinal visível, por meio do qual este dom, este amor do Pai no Filho, não só é significado, expresso, mas é também

¹⁷⁶ Carta (13 de maio de 1999) 4, em: *ORP* do 12 de junho de 1999, 16.

¹⁷⁷ Homilia (14 de junho de 1987) 3, em: *ORP* do 12 de julho de 1987, 5.

¹⁷⁸ Homilia (12 de abril de 1979) 2, em: *ORP* do 22 de abril de 1979, 6.

¹⁷⁹ Discurso (16 de setembro de 2000) 2, em: *ORP* do 23 de setembro de 2000, 9.

realizado.”¹⁸⁰ Todas as vezes que a Eucaristia é celebrada, realiza-se o “envio salvífico do Filho”, e o Pai dá-se a Si mesmo no Filho. A Eucaristia constantemente nos revela o dom do Pai em Cristo, no qual descobrimos, ao mesmo tempo, o dom que é cada pessoa e coisa criada. De fato, tudo que existe é expressão de um dom fundamental. A Eucaristia assim nos recorda de que tudo que temos recebemos primeiro de Deus, o Pai das graças (2Cor 1,3), de quem procede “toda dádiva boa e todo dom perfeito” (Tg 1,17). “Ao celebrar este sacramento, [a Igreja] dá graças a Deus, nosso Pai, por tudo o que nos tem dado por Jesus, seu Filho.”¹⁸¹ De fato,

Cada Eucaristia que celebramos na Igreja é uma ação de graças. Nela agradecemos, juntamente com Cristo, as “maravilhas de Deus” (cf. At 2,11), que este Sacramento em certo sentido integra e sintetiza. Agradecemos os benefícios da criação e da redenção. Agradecemos a Deus porque é nosso Pai – e porque, em Jesus Cristo se tornou “Emmanuel: Deus conosco” (cf. Mt 1,23) para todos os tempos. Agradecemos o Espírito de Verdade – o Consolador, que Ele continua a mandar-nos “em nome de Cristo”.¹⁸²

João Paulo II nos convida então “a aprofundar, com maior piedade e sentimento de gratidão ao Pai, o significado do Mistério Eucarístico.”¹⁸³

Desejamos anunciar ... a Eucaristia, isto é, a *Gratidão*. Este Sacramento é o sinal da gratidão da criação inteira pela visita do Criador. Este Sacramento é o sinal da gratidão do homem porque o Cristo se tornou criatura; porque Deus se tornou homem, porque “tomou corpo da Virgem Mãe Imaculada”, a fim de nos elevar de novo, a nós, homens, para o Pai; de fazer de nós os Filhos de Deus. Desejamos sim, anunciar e cantar com a boca, e mais ainda confessar com o nosso coração humano, a gratidão pelo Sacramento do Corpo e do Sangue de Deus, com o qual Ele alimenta as nossas almas e renova os nossos corações humanos.¹⁸⁴

“Deu Graças” (Lc 22,17)

O Ser mais íntimo de Deus é amor, uma “partilha” amorosa. O Papa João Paulo II explica:

¹⁸⁰ Homília (14 de junho de 1987) 3, em: *ORP* do 12 de julho de 1987, 5.

¹⁸¹ Discurso (8 de outubro de 1989) 3, em: *ORP* do 15 de outubro de 1989, 6.

¹⁸² Homília (30 de junho de 1985) 3, em: *ORP* do 28 de julho de 1985, 9.

¹⁸³ Meditação (20 de maio de 1983) 5, em: *ORP* do 29 de maio de 1983, 5.

¹⁸⁴ Homília (17 de junho de 1979) 2, em: *ORP* do 24 de junho de 1979, 1.

o Pai gera o Filho, amando-O; o Filho é gerado pelo Pai, deixando-se amar e recebendo d'Ele a capacidade de amar; o Espírito Santo é o amor dado pelo Pai com total gratuidade, recebido com plena gratidão pelo Filho e por Ele restituído ao Pai.¹⁸⁵

Daí que o Filho responde ao amor do Pai amando-O com retribuição gratuita. Sua resposta é uma amorosa entrega ao Pai no Espírito. A vida da Santíssima Trindade é, desta forma, uma “partilha” amorosa, entendida como um dom de si, feito de generosidade, e uma solícita resposta que brota da gratuidade.

Como se reflete este dom de amor na Eucaristia? Na Eucaristia, o amor do Pai e a ação de graças do Filho pulsam no mesmo ritmo. Por um lado, a Eucaristia é o dom do Pai que, por generosidade, dá-se a Si mesmo em Cristo pela humanidade. Por outro lado, é o dom do Filho que, por gratidão, dá-se a Si mesmo ao Pai por nossa salvação.

“Deu graças” (Lc 22,17). Na Eucaristia,

... Cristo dá graças a Deus pela sua paternidade. Dá graças a Deus ... porque Ele é Amor (cf. I Jo 4,8) e, ao mesmo tempo, é Aquele que “amou o mundo” (cf. Jo 3,16) ... Este agradecimento supera tudo que a língua humana pode exprimir,

afirma João Paulo II. “Somente a Eucaristia pode exprimir de maneira adequada esse agradecimento, que nasce sobretudo do Coração no Filho, que é da mesma substância do Pai: Deus de Deus.”¹⁸⁶

Apenas o Filho poderia retribuir ao Pai o dom de Si mesmo oferecido à humanidade:

Na Eucaristia, o Filho consubstancial ao Pai ... oferece-lhe em sacrifício a si próprio pela humanidade e por toda a criação. Na Eucaristia, Cristo devolve ao Pai tudo o que dele provém. Realiza-se assim um profundo *mistério de justiça da criatura para com o Criador*. É preciso que o homem honre o Criador, oferecendo, com um ato de ação de graças e de louvor, tudo o que dele recebeu. *O homem não pode perder de vista o sentido desta dívida*, que somente ele, entre todas as demais realidades terrestres, pode reconhecer e saldar enquanto criatura feita à imagem e semelhança de Deus.¹⁸⁷

Pode-se dizer que o homem, deslumbrado pela perspectiva de ser elevado acima da condição de criatura, cegado pelas palavras do tentador –

¹⁸⁵ Audiência (29 de julho de 1998) 2, em: *ORP* do 1 de agosto de 1998, 20.

¹⁸⁶ Cf. Homilia (28 de outubro de 1990) 1, em: *ORP* do 4 de novembro de 1990, 1.

¹⁸⁷ *Dom e mistério*, p.85

“sereis como deuses” (*Gn 3,5*) –, deixou de oferecer esta criação e de oferecer-se a si mesmo em Cristo a Deus, no qual todas as coisas têm o seu princípio. O homem *perdeu a consciência de ser o sacerdote de todo o mundo visível, voltando este mundo exclusivamente para si próprio*. Precisamente por isto é que o sacrifício de Cristo, “Sacerdote do cosmos inteiro, Sacerdote da história do homem,”¹⁸⁸ constitui uma nova orientação da história espiritual do homem para Deus, Criador e Pai, para o Qual o Primogênito de toda a criação conduz todas as coisas no Espírito Santo.¹⁸⁹ De fato,

Cristo restituiu à humanidade, que a tinha perdido por causa do pecado, a capacidade de dar graças a Deus por todos os bens da natureza e da graça, concedidos ao homem desde a criação; é preciso o Sacrifício oferecido no Calvário de modo cruento. Há necessidade da Eucaristia, que de modo incruento torna presente o mesmo Sacrifício, a fim de que o homem possa dar graças a Deus e permanecer no agradecimento.¹⁹⁰

Conseqüentemente, “em Jesus, em seu sacrifício, em seu ‘sim’ incondicional à vontade do Pai, está o ‘sim’, o ‘obrigado’ e o ‘amém’ da humanidade inteira. A Igreja é chamada a recordar aos homens esta grande verdade.”¹⁹¹ O santo Padre explica:

Eucaristia significa precisamente ação de graças ... *Nela recebemos um dom e agradecemos o dom*. Agradecemos o dom da criação, o dom da encarnação e da redenção. Agradecemos *o dom do Pão e do Vinho* com que Cristo nos nutre no nosso caminho terreno rumo ao Pai. Cristo é o eterno Filho consubstancial ao Pai; é o Verbo, por meio do qual e no qual todas as coisas foram criadas; mas contemporaneamente, Ele é o *Verbo no qual se exprime a ação de graças de cada criatura*.¹⁹²

“Demos Graças ao Senhor nosso Deus!”

Este é o convite que está no centro da Liturgia Eucarística. De fato, quando celebramos a Santa Missa, estamos reunidos

... para dar graças a Deus como Lhe agradeceu Cristo com toda a sua vida e, sobretudo, com sua morte na Cruz e a sua Ressurreição. Estamos reuni-

¹⁸⁸ Homilia (28 de outubro de 1990) 6, em: *ORP* do 4 de novembro de 1990, 3.

¹⁸⁹ Cf. Homilia (25 de março de 1988) 7, em: *ORP* do 3 de abril de 1988, 7.

¹⁹⁰ Homilia (13 de abril de 1995) 5, em: *ORP* do 22 de abril de 1995, 4.

¹⁹¹ *Mane nobiscum Domine*, 26.

¹⁹² Mensagem (5 de junho de 1994) 2, em: *ORP* do 11 de junho de 1994, 4.

dos à volta d'Ele, juntamente com Ele, para agradecer. Agradecer quer dizer fazer a Eucaristia. Estamos reunidos para participar na Eucaristia de Cristo. Esta Eucaristia era toda a sua vida ... Mas sobretudo era o seu Sacrifício!¹⁹³

“Como o cântico de Maria, também a Eucaristia é primariamente louvor e ação de graças,”¹⁹⁴ diz o Santo Padre. A Eucaristia “nos induz a um obrigado perene – nisto consiste a atitude eucarística.”¹⁹⁵ Damos graças recebendo a Eucaristia, celebrando-a, vivendo-a. Maria é o modelo desta atitude “eucarística”. Ela agradeceu e louvou o Senhor com todo o seu ser, tal como vem expresso na *Magnificat*: “Minha alma engrandece o Senhor e meu espírito exulta em Deus, meu Salvador” (Lc 1,46-47). “Com as palavras de Maria, agradecemos todo o bem, no qual participamos mediante o sacramento do Corpo e Sangue do Senhor.”¹⁹⁶

“*É justo e salutar dar-Vos graças!*” Dar graças é próprio de quem tenha recebido um dom. João Paulo II nos diz que

... o agradecimento restitui ao homem a consciência do dom concedido da parte de Deus “desde o princípio” e ao mesmo tempo exprime a possibilidade de retribuir o dom: oferecer-se a si próprio com todo o coração a Deus e oferecer todas as coisas.¹⁹⁷

Assim, fazemos bem em agradecer a Deus sempre e em todos os lugares pelos dons recebidos: nossa vocação cristã, vida, família, saúde e tudo o mais. Mas acima de tudo, agradecemos-Lhe pelo supremo dom do Seu amor: o dom de Si mesmo na Eucaristia.

De fato,

... a Eucaristia é a presença sacramental da entrega que o Pai faz do seu Filho divino aos homens. Por isso, a Eucaristia celebrada, recebida, adorada e vivida é o ato de amor objetivamente mais perfeito do homem a Deus, para corresponder à mais elevada manifestação do seu amor.¹⁹⁸

O Papa João Paulo II, desta forma, nos encoraja:

Encontrai o tempo para participar na Missa, não só nos domingos e nas

¹⁹³ Homilia (18 de julho de 1993), em: *ORP* do 1 de agosto de 1993, 7.

¹⁹⁴ *Ecclesia de Eucharistia*, 58.

¹⁹⁵ *Mane nobiscum Domine*, 26.

¹⁹⁶ Homilia (2 de junho de 1997) 1, em: *ORP* do 14 de junho de 1997, 2.

¹⁹⁷ Audiência (29 de julho de 1987) 8, em: *ORP* do 2 de agosto de 1987, 8.

¹⁹⁸ Discurso (25 de março de 1996) 2, em: *ORP* do 6 de abril de 1996, 4.

festas principais, mas também nos dias úteis. E redescobri o valor da adoração silenciosa de Cristo, realmente presente no tabernáculo. Deste modo, consentireis que Ele vos envolva no seu dinamismo de santidade, de louvor e de ação de graças ao Pai. Porque Eucaristia quer dizer ação de graças.¹⁹⁹

O Santo Padre recorda:

A Eucaristia ... é imenso e inefável dom do amor da Santíssima Trindade para com a humanidade que deste modo é salva da morte eterna do pecado e elevada à dignidade da filiação divina.

O Mistério Eucarístico fundamenta por conseguinte a comunidade na exigência e no dever de um perene ato de agradecimento ao Pai, no qual se resume o sentido e o valor de toda a vida pessoal e social. A palavra “Eucaristia” significa ação de graças, confissão de um reconhecimento sem reservas. É este o gesto que deve caracterizar o cristão. Tal atitude de gratidão ... aparece bem longe de constituir a primeira e fundamental palavra, ao redor da qual e sobre a qual deve colocar-se a nossa relação com Deus e com a Comunidade.

O homem que muitas vezes se lamenta, o homem que vê sempre e só o que falta à própria vida, é o homem que não sabe ver a própria existência como dom de um Amor infinito, nem sabe acolher o dom da bondade divina na comunidade em que vive. A Santíssima Eucaristia, pelo contrário, ensina-nos a agradecer, a retribuir dando como Melquisedec ... o qual “ofereceu pão e vinho” (Gen 14,18) a Deus Altíssimo.²⁰⁰

“Meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu.” (Jo 6,32)

Após a miraculosa multiplicação dos pães, Cristo diz às multidões que O circundavam:

Em verdade, em verdade vos digo: buscais-Me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, que o Filho do Homem vos dará (Jo 6,26-27).

“Como era difícil, a quem escutava Jesus, esta passagem do sinal ao mistério indicado por aquele sinal, do pão cotidiano àquele pão ‘que dura até à vida eterna’! Isto não é fácil sequer para nós,²⁰¹ observa o Papa.

¹⁹⁹ Discurso (5 de maio de 1996) 3, em: *ORP* do 11 de maio de 1996, 3.

²⁰⁰ Meditação (20 de maio de 1983) 3, em: *ORP* do 29 de maio de 1983, 5.

²⁰¹ Homilia (31 de maio de 1997) 1, em: *ORP* do 7 de junho de 1997, 2.

É claro que Jesus não elimina a preocupação natural de ganhar o pão de cada dia. O homem tem realmente necessidade de comida e bebida para viver. O corpo humano, o organismo precisa de alimento e de bebida para poder viver, crescer, desenvolver-se e trabalhar. Este é o alimento para a vida temporal, transitória, que termina com a morte. Mas ele assinala que o verdadeiro sentido de nossa vida terrena está na eternidade. Tem necessidade de alimento e de bebida também a alma humana para poder perseverar no caminho para a vida eterna. O homem tem necessidade do Pão da Vida a fim de ser capaz de viver na eternidade aquela vida que vem de Deus.²⁰²

Assim Jesus declara com consoladora clareza:

Meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu; porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo ... Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede. (Jo 6,32-35)

Jesus fala simbolicamente, referindo-se ao grande milagre do maná, que Deus deu ao povo judeu na travessia do deserto.

Também nós, como o povo de Israel, vivemos sobre a terra a experiência do Êxodo; a “terra prometida” é o Céu. Deus, que não abandonou o seu povo no deserto, não abandona tampouco o homem na sua peregrinação terrena. Deu-lhe um “pão” capaz de o sustentar ao longo da estrada: o “pão” é Cristo. Ele é antes de tudo o alimento da alma com a verdade revelada e depois com sua própria Pessoa presente no Sacramento da Eucaristia.²⁰³

Ao proclamar que o Pai celestial nos dá o verdadeiro pão do céu, Jesus

... dá testemunho de Deus que é, não só Criador e Senhor de toda a criação, mas é, ao mesmo tempo, Pai. E o Pai alimenta e nutre os seus filhos. *Ele os alimenta com o alimento e com a bebida da Vida Eterna, com o Pão e o Vinho da Santíssima Eucaristia. A Igreja vive cotidianamente da Eucaristia. Vive dela sem cessar.*²⁰⁴

O Papa nos assegura:

Na Eucaristia vem inscrito o que de mais profundo tem a vida de cada homem: a vida do pai, da mãe, da criança e do ancião, do rapaz e da jovem, do professor e do estudante, do agricultor e do operário, do homem culto e do homem simples, da religiosa e do sacerdote. De cada um sem exceção. Eis

²⁰² Cf. Homilia (13 de junho de 1987) 5, em: *ORP* do 5 de julho de 1987, 6.

²⁰³ Homilia (6 de agosto de 1979) 2, em: *ORP* do 12 de agosto de 1979, 8.

²⁰⁴ Homilia (29 de maio de 1986) 6-7, em: *ORP* do 8 de junho de 1986, 1.

que a vida do homem vem inscrita, mediante a Eucaristia, no mistério do Deus vivo. Neste mistério – como no eterno Livro da Vida – o homem ultrapassa os limites da contemporaneidade, encaminhando-se para a esperança da vida eterna. Eis que a Igreja do Verbo Encarnado faz nascer, mediante a Eucaristia, os habitantes da eterna Jerusalém.²⁰⁵

**“Pai Nosso, que estais no céu,
... o pão nosso de cada dia nos dai hoje!” (Mt 6,9-11)**

Atentos à promessa de Jesus: “Meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu” (Jo 6,32), pedimos a Deus Pai antes da comunhão: “o pão nosso de cada dia nos dai hoje!” “*De cada dia*”, literalmente, significa *epiúsios*: “super-essencial” e designa diretamente o Pão da Vida, o Corpo de Cristo, sem o qual não temos a Vida em nós.²⁰⁶ Como filhos do Céu, necessitamos urgentemente do Pão do Céu. Um contundente exemplo de nossa necessidade de ser nutridos com o sacramento do Corpo e Sangue de Cristo é a experiência mística de Santa Catarina de Sena. Quando a santa não podia comungar, “o seu corpo sofria mais do que se fosse martirizado por uma forte dor” e então suplicava: “Pai, tenho fome! Por amor de Deus, dai o alimento à minha alma!”²⁰⁷ João Paulo II observa que o Pão do Céu:

Não é menos necessário para o desenvolvimento da vida divina nos fiéis, do que são os alimentos materiais para a conservação e o desenvolvimento da vida corpórea. A Eucaristia não é um luxo oferecido àqueles que desejariam viver mais intimamente unidos a Cristo: *é uma exigência da vida cristã*. Esta exigência foi compreendida pelos discípulos, dado que, segundo o testemunho dos Atos dos Apóstolos, nos primeiros tempos da Igreja, o “partir do pão”, ou seja, a refeição eucarística, fazia-se *todos os dias* nas casas dos fiéis “com alegria e simplicidade de coração” (At 2,46).²⁰⁸

Como os primeiros cristãos, deveríamos estar mais compenetrados do significado eucarístico do *Pai Nosso*. Por isso, quando rezamos ao Pai celestial pedindo-Lhe “o pão nosso de cada dia nos dai hoje” (Mt 6,9-11), deveríamos pedir, acima de tudo, o Pão da Vida descido do Céu, com o

²⁰⁵ Homilia (22 de maio de 1983) 8, em: *ORP* do 29 de maio de 1983, 3.

²⁰⁶ Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 2837.

²⁰⁷ *Legenda maior*, II, 12,315, em: Mensagem (5 de junho de 1994) 2, em: *ORP* do 11 de junho de 1994, 4.

²⁰⁸ Audiência (8 de junho de 1983) 1, em: *ORP* do 12 de junho de 1983, 12.

qual o Pai alimenta seus filhos. “Desde a nossa Primeira Comunhão até o dia da morte, que tenhamos constantemente uma profunda ânsia de Cristo, o verdadeiro pão que dá a vida ao mundo.”²⁰⁹ Pois

Ele é o “pão” que Deus Pai preparou, para que a humanidade tenha vida, e a tenha em abundância (cf. Jo 10,10). Deus não poupou seu Filho, mas deu-O como salvação para todos, como pão do qual se nutrir para ter a vida.²¹⁰

Assim, deveríamos dar graças continuamente ao Pai pelo dom de Seu Filho, o Pão da Vida. Por esta razão, o Papa João Paulo II observa:

A Igreja celebra a Eucaristia com o olhar e o coração postos no Pai, santo e misericordioso, fonte de toda a santidade e que nos alimenta, todos os dias, com o dom do Corpo e do Sangue do seu amadíssimo Filho. A oração eucarística transborda de gratidão ao Pai por nos ter dado a vítima de reconciliação e nela nos recordamos que Cristo é o *pão dos filhos de Deus*, que nos torna partícipes da sua vida divina: “Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim também o que Me come viverá por Mim”(Jo 6,57). *Tudo na Eucaristia provém do Pai e tudo volta para Ele*, por Cristo, na unidade do Espírito Santo.²¹¹

Sacramento de Filiação

“Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos” (Mt 15,26) diz Jesus à mulher cananéia. A Igreja dá a estas palavras de Jesus um sentido eucarístico cantando no hino *Lauda Sion*: “Eis o Pão dos filhos que não será lançado aos cães!”²¹² De fato, o pão com que Deus alimenta o povo da Nova Aliança, a Igreja, não é um alimento comum que possa ser dado a qualquer pessoa, mas é o Pão dos filhos de Deus, o seu alimento espiritual que faz deles plenamente aquilo que são: filhos e filhas de Deus.

Foi pelo sacramento do Batismo que nos tornamos filhos de Deus e partícipes em Sua vida divina. Entretanto, o caminho do Batismo conduz diretamente para a Eucaristia. O Papa João Paulo II declara:

A incorporação em Cristo, realizada pelo Batismo, renova-se e consolida-se continuamente através da participação no sacrifício eucarístico, sobretudo na sua forma plena que é a comunhão sacramental.²¹³

²⁰⁹ Homilia (2 de junho de 1982) 3, em: *ORP* do 13 de junho de 1982, 11.

²¹⁰ Homilia (3 de junho de 1999) 5, em: *ORP* do 5 de junho de 1999, 1.

²¹¹ Mensagem (13 de maio de 1999) 4, em: *ORP* do 12 de junho de 1999, 16.

²¹² Este hino *Lauda Sion* foi composto por Santo Tomás de Aquino para a solenidade do *Corpus Christi*.

Ele afirma que tomando parte no sacrifício eucarístico, e oferecendo-nos a nós mesmos com Cristo ao Pai, nos identificamos mais intensamente com Cristo:

Na afirmação paulina de que fomos escolhidos e criados para estarmos no Filho e diante do Pai (Ef 1,4), a nossa fé mostra Jesus que nos apresenta e nos oferece. Ele, o Cordeiro, permanece diante de Deus, por toda a eternidade, com as suas chagas abertas, tornadas habitação dos crentes que a Ele são incorporados. E o Pai considera-nos na perspectiva do Filho que se ofereceu por nós em sacrifício.²¹⁴

A plenitude da incorporação a Cristo é, no entanto, realizada na comunhão sacramental. “Por meio da comunhão no Corpo e Sangue de Cristo, os fiéis crescem naquela misteriosa divinização que, pelo Espírito Santo, os faz permanecer em Cristo como filhos do Pai.”²¹⁵ O Papa explica que, quando comungamos, o Pai não apenas nos dá o Seu Filho, mas envia também Seu Espírito Santo, que é o Espírito do Filho, aos nossos corações (cf. Gl 4,6) para nos conformar a Cristo. Numa oração depois da comunhão pedimos: “Ó Deus, ... santificai pelo Espírito de adoção os que alimentastes com o pão dos filhos.”²¹⁶

A Eucaristia então “se apresenta como o sacramento culminante para levar à perfeição a comunhão com Deus Pai através da identificação com o seu Filho Unigênito por obra do Espírito Santo.”²¹⁷ E assim, “Deus Pai amamos como ama a Cristo, vendo em nós a sua imagem. Ela é figurada, por assim dizer, em nós pelo Espírito que, como um ‘iconógrafo’, a realiza no tempo.”²¹⁸

A Eucaristia completa, pois, a nossa iniciação como cristãos. Nela encontramos um eco contínuo dos sacramentos da iniciação cristã. “Onde é que se expressa melhor”, pergunta o Papa,

... a verdade de não somente “nos chamarmos”, mas também de que “realmente o somos, filhos de Deus” (I Jo 3,1) em virtude do sacramento do Ba-

²¹³ *Ecclesia de Eucharistia*, 22.

²¹⁴ Homilia (21 de maio de 1983) 3, em: *ORP* do 29 de maio de 1983, 8.

²¹⁵ João Paulo II e Moran Mar Ignatius Zakka Iwas, Declaração Conjunta (23 de junho de 1984) 6, em: *Enchiridion Vaticanum*, 9, 842, em: *ORP* do 1 de julho de 1984, 2.

²¹⁶ Oração depois da comunhão na memória dos Santos Joaquim e Ana, 26 de Julho: Missal cotidiano, São Paulo: Paulus, 1997, 1690.

²¹⁷ *Ecclesia de Eucharistia*, 34.

²¹⁸ Audiência (13 de outubro de 1999) 4, em: *ORP* do 16 de outubro de 1999, 24.

tismo, se não no fato precisamente de que na Eucaristia nos tornamos participantes do Corpo e do Sangue do unigênito Filho de Deus?²¹⁹

Assim sendo, o Papa chama a Eucaristia de *sacramento da filiação*,²²⁰ “o mais sagrado patrimônio dos filhos adotivos de Deus.”²²¹

Em Seu Filho, Deus Pai nos fez Seus filhos elevando-nos à dignidade da filiação divina:

Criado por Deus à Sua imagem e semelhança e remido pelo sangue preciosíssimo de Cristo, o homem é chamado a tornar-se “filho no Filho” e templo vivo do Espírito, e tem por destino a vida eterna da comunhão beatífica com Deus.²²²

“Que grande dom e grande mistério!”²²³, recorda-nos o Santo Padre.

Nossa dignidade de filhos de Deus está, em última instância, enraizada na Eucaristia. O alimento eucarístico nos torna “‘consangüíneos’ de Cristo.”²²⁴ A cada indivíduo a Eucaristia confere incomparável dignidade: revestidos de Jesus Cristo e impregnados do Seu Espírito, os cristãos são “santos”.²²⁵ “Só a Eucaristia pode dar sentido pleno e valor autêntico à existência.”²²⁶ Em toda celebração eucarística, particularmente quando recebemos a comunhão, nossa igual dignidade de irmãos e irmãs em Cristo e filhos do Pai é renovada e fortalecida, “uma vez que Cristo se oferece a si mesmo de igual modo a cada um” de nós e então cada um “se torna morada de Deus presente na Eucaristia.”²²⁷

O Papa João Paulo II exclama:

Que grande dignidade nos foi concedida! O Filho de Deus doa-se a nós no Santíssimo Sacramento do Seu Corpo e do Seu Sangue. Como é infinitamente grande a liberalidade de Deus! Responde aos nossos desejos mais profundos, que não são apenas desejos de pão terreno, mas atingem os horizontes da vida eterna. Este é o grande mistério da fé!²²⁸

²¹⁹ *Dominicae Cenaes*, 7.

²²⁰ Mensagem (2 de fevereiro de 2005) 3, em: *ORP* do 5 de fevereiro de 2005, 12.

²²¹ Homilia (13 de junho de 1987) 4, em: *ORP* do 5 de julho de 1987, 5.

²²² *Christifideles laici*, 37.

²²³ Homilia (25 de maio de 1997) 6, em: *ORP* do 31 de maio de 1997, 3.

²²⁴ Homilia (9 de julho de 1980) 4, em: *ORP* do 27 de julho de 1980, 3.

²²⁵ Cf. *Christifideles laici*, 16.

²²⁶ Homilia (17 de junho de 1990) 5, em: *ORP* do 24 de junho de 1990, 6.

²²⁷ *Dominicae Cenaes*, 6.

²²⁸ Homilia (31 de maio de 1997) 2, em: *ORP* do 7 de junho de 1997, 2.

Assim, a Eucaristia não apenas revela a grandiosidade do mistério de Deus, mas também as profundezas do mistério do homem, criado por Deus segundo Sua imagem e semelhança e destinado à vida eterna de santa comunhão com Deus, cujos mais profundos anseios só o amor infinito de Deus pode satisfazer. Afirma o Papa:

“O que é o homem para dele Te lembrares? O ser humano, para que o visites?” (Sl 8,5) Contemplando a Eucaristia, arrebatamos a maravilha da fé, não só no que se refere ao mistério de Deus e do Seu amor incomensurável, mas também em relação ao mistério do homem. Diante da Eucaristia, brotam espontaneamente nos lábios as palavras do salmista: “O que é o homem, para dele Te lembrares?!...” Como é grande o valor do homem aos olhos de Deus, se Ele mesmo o nutre com Seu Corpo! Como é grandioso o espaço que se esconde no coração do homem, dado que só pode ser preenchido por Deus! “Criaste-nos para Vós [ó Deus] – confessamos juntamente com Santo Agostinho – e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Vós” (Cf. Confissões, I, 1.1)²²⁹

2. Sacramento da Presença Oculta de Cristo

“E o Verbo se fez carne...” (Jo 1,14)

Quando no “Angelus” dizemos: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós”, nós recordamos o mistério central da encarnação, que, de modo muito particular, *sacramental*, continua na Eucaristia. Em todas as celebrações eucarísticas, o Verbo, feito carne, se torna presente no meio de nós,²³⁰

diz o Papa João Paulo II. A encarnação tem, assim, uma notável dimensão eucarística. O Filho de Deus veio a este mundo não apenas para tornar-se homem, mas também para fazer-se Pão, alimento das almas.

A ligação entre a Encarnação e a Eucaristia surge de modo especial no quarto Evangelho. “São João quis unir no seu Evangelho a revelação do mistério eucarístico e a evocação da Encarnação.”²³¹ O Prólogo deste Evangelho nos apresenta a Palavra que se fez *carne* (cf. Jo 1,14). Em seguida, o evangelista reporta as palavras de Jesus no discurso eucarístico: “O pão, que Eu hei de dar, é a Minha *Carne* para a salvação do mundo” (Jo 6,51). O uso do termo “carne” para indicar a Encarnação

²²⁹ Homilia (1 de junho de 1997) 6, em: *ORP* do 7 de junho de 1997, 5.

²³⁰ Angelus (1 de julho de 1990) 1, em: *ORP* do 8 de julho de 1990, 1.

²³¹ Angelus (13 de junho de 1993) 1, em: *ORP* do 20 de junho de 1993, 5.

e depois a Eucaristia é cheio de significado. É um termo semítico que não só se refere ao corpo, mas que também significa a pessoa toda. Quando Jesus disse que entregaria Sua carne para a vida do mundo, Ele queria expressar *o dom que desejava fazer de si mesmo*, dando Sua carne sob a forma de pão. Foi este o objetivo final de Sua vida aqui na terra: fazer-se pão, a fim de ser alimento e, assim, nos comunicar Sua própria vida.

Precisamente por esta razão, Cristo quis nascer em *Beth-lehem*, a “casa do pão”, e deposto numa manjedoura, que serve para alimentar (cf. *Lc 2,4-7*). O Papa João Paulo II sublinha o laço íntimo entre o mistério da Encarnação e sua derradeira consequência: Deus que se dá a Si mesmo como Pão para a vida do mundo:

Belém! Na língua hebraica, a cidade onde, segundo as Escrituras, nasceu Jesus, significa “casa do pão”. Lá devia, pois, nascer o Messias que haveria de dizer de si mesmo: “Eu sou o pão da vida” (*Jo 6,35-48*). Em Belém nasceu Aquele que, no sinal do pão partido, haveria de deixar o memorial da sua Páscoa.²³²

Passados que são dois mil anos desde o nascimento de Cristo em Belém, devemos recordar e meditar, de modo particular, a verdade que poderíamos chamar o Seu “nascimento eucarístico”.²³³ Pois, a partir daquele momento em que, no Cenáculo, Jesus se deu aos Seus como Pão da Vida, a Igreja toda se tornou Belém, a “casa do pão”. De fato, onde quer que seja celebrada a Eucaristia, nasce de novo Jesus fazendo-se presente sobre o altar para ser adorado e acolhido como outrora em Belém.

O Menino, colocado por Maria na manjedoura, é o Homem-Deus que veremos pregado na Cruz. O mesmo Redentor está presente no sacramento da Eucaristia. Na *manjedoura de Belém* deixou-se adorar, sob as pobres aparências de um recém-nascido, por Maria, por José e pelos pastores; na *Hóstia consagrada* adoramo-LO sacramentalmente presente em corpo, sangue, alma e divindade, e oferece-se a nós como alimento de vida eterna. A santa Missa torna-se então o verdadeiro encontro de amor com Aquele que se entregou completamente por nós.²³⁴

“*Salve, Verdadeiro Corpo nascido da Virgem Maria*”

Nós cantamos: “*Ave verum Corpus natum de Maria virgine!*” isto é, *Salve, verdadeiro Corpo nascido da Virgem Maria!* “E vivendo com

²³² Homilia (25 de dezembro de 2004) 2, em: *ORP* do 1 de janeiro de 2005, 3.

²³³ Cf. Carta (23 de março de 2000) 13, em: *ORP* do 8 de abril de 2000, 7.

a Eucaristia, encontramos de *novo toda a simplicidade e profundidade do mistério da Encarnação*,²³⁵ assevera o Papa. “Maria pode guiar-nos para o Santíssimo Sacramento porque tem uma profunda ligação com ele.”²³⁶

O mistério da Encarnação é o fundamento desta relação entre a Virgem Maria e a Eucaristia:

Deus Pai, escolhendo Maria como Mãe de Seu Filho unigênito, uniu-a de maneira especial à Eucaristia. No Sacrifício do altar, sob as espécies do pão e do vinho, Cristo dá-nos como alimento o Corpo e o Sangue que, por obra do Espírito Santo, Lhe deu Sua mãe, Maria.²³⁷

Assim sendo,

... existe um vínculo estreitíssimo entre a Eucaristia e a Virgem Maria, que a piedade medieval encerrou na expressão “*caro Christi, caro Mariae*”: a carne de Cristo na Eucaristia é, sacramentalmente, a carne tomada de Maria.²³⁸

De fato,

... aquele Corpo e aquele Sangue divino, que depois da consagração estão presentes no Altar ... conservam sua originária matriz em Maria. Ela preparou aquela Carne e aquele Sangue, antes de os oferecer ao Verbo como dom da família humana inteira, para que se revestisse deles, tornando-se o nosso Redentor, sumo Sacerdote e Vítima.²³⁹

Podemos dizer, com o Papa João Paulo II que o *caminho para a Eucaristia passa através de Maria*.²⁴⁰ Pois “foi o *fiat* de Maria de Nazaré que abriu a porta aos frutos salvíficos, que se manifestaram na ordem sacramental, mediante a Eucaristia.”²⁴¹

Quando Maria aceitou tornar-se a Mãe de Deus, quando disse “Faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1,38), o Verbo fez-se carne, a eterna e divina Palavra de Deus fez-se homem em seu seio. E a história da humanidade foi totalmente transformada. O mundo jamais seria o mesmo. Deus estava

²³⁴ Mensagem (6 de agosto de 2004) 3, em: *ORP* do 4 de setembro de 2004, 3.

²³⁵ Audiência (13 de junho de 1979) 2, em: *ORP* do 17 de junho de 1979, 3.

²³⁶ *Ecclesia de Eucharistia*, 53.

²³⁷ Angelus (1 de junho de 1997) 2, em: *ORP* do 7 de junho de 1997, 6.

²³⁸ Angelus (13 de junho de 1993) 2, em: *ORP* do 20 de junho de 1993, 5.

²³⁹ Angelus (5 de junho de 1983) 1, em: *ORP* do 12 de junho de 1983, 1.

²⁴⁰ Homília (8 de junho de 1987) 3, em: *ORP* do 14 de junho de 1987, 9.

²⁴¹ Audiência (23 de junho de 1993) 4, em: *ORP* do 27 de junho de 1993, 16.

agora vivendo em carne humana. Jesus tornara-se nosso irmão, um homem semelhante a nós em tudo, exceto no pecado. O mistério da Encarnação, o mistério de Deus feito homem, ajuda-nos a compreender o mistério da Eucaristia. Por isso, o que teve início na cidade de Nazaré, graças à generosidade da Bem-aventurada Virgem, não terminou com a Morte e Ressurreição de Cristo. Não, Cristo continua a estar no mundo por meio da Igreja.²⁴²

De fato, por meio da Igreja, o mistério da Encarnação está vivo em nossos dias: Cristo continua presente ao longo dos tempos. A Igreja é o sacramento de Cristo no mundo, o sinal e instrumento de Sua presença e atuação salvíficas. E no coração da Igreja está a Eucaristia, o sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, pelo qual continua e se expande o mistério da Encarnação:

Há dois mil anos que a Igreja é o berço onde Maria depõe Jesus e O confia à adoração e contemplação de todos os povos ... Nos sinais do Pão e do Vinho consagrados, Cristo ressuscitado e glorioso, luz das nações (cf. *Lc 2,32*), revela a continuidade da sua Encarnação. Ele permanece verdadeiramente vivo no nosso meio, para alimentar os crentes com o seu Corpo e Sangue.²⁴³

“É a mesma *lógica de amor* que preside à Encarnação do Verbo no seio de Maria e ao seu tornar-se presente na Eucaristia. É o *agape*, a *caritas*, o amor no sentido mais belo e puro,”²⁴⁴ diz o Papa. A transformação do pão no Corpo de Cristo, por obra do Espírito Santo, é um renovar-se do ato maravilhoso da formação originária do corpo humano do Verbo no seio da Virgem. E assim como, por este ato, o Filho de Deus entrou pela primeira vez no mundo, de igual modo na transformação eucarística Ele multiplica a Sua presença substancial através dos espaços e tempos:

Durante a sua vida pública, as palavras e os gestos de Jesus não puderam alcançar senão poucos milhares de pessoas, num lugar e espaço definidos. Agora, essas mesmas palavras e gestos não conhecem limites de espaço nem de cultura. “Isto é o meu Corpo, que é dado por vós. Isto é o meu Sangue, derramado por vós!” (cf. *Lc 22,19-20*): basta que os seus Apóstolos façam isto “em memória d’Ele”, segundo o seu explícito mandato, para que Ele esteja realmente presente na Eucaristia, com o seu Corpo e o seu Sangue, em todas as partes do mundo... Esta transformação em profundidade,

²⁴² Angelus (18 de agosto de 1985) 1, em: *ORP* do 25 de agosto de 1985, 1.

²⁴³ *Incarnationis mysterium*, 11.

²⁴⁴ Homilia (8 de abril de 2004) 2, em: *ORP* do 10 de abril de 2004, 1.

extensão e duração da presença de nosso Senhor e Salvador é obra do Espírito.²⁴⁵

Cheio de admiração diante do mistério da contínua presença de Cristo entre nós, exclama o Santo Padre:

Como é maravilhoso este mistério de Deus que habita no meio de nós! O mistério da Encarnação, o mistério da Eucaristia! O mistério de Cristo no meio de nós faz que glorifiquemos o nome de Deus. Unamo-nos à alegria de Maria no seu hino de louvor: “A minha alma glorifica ao Senhor, e meu espírito exulta de alegria em Deus, meu salvador” (Lc 1,46-47). Juntamente com Maria e com todos os Anjos e Santos, demos graças a Deus pela Sagrada Eucaristia.²⁴⁶

A nossa ação de graças ao Pai [pela Eucaristia] torna-se também um filial agradecimento a Maria, a humilde serva do Senhor, a cheia de Graça, a Imaculada, que, ao acolher o Verbo no seu seio, tornou possível o mistério da Eucaristia. E pedimos ao Verbo feito carne que continue a habitar em nossos corações, seja presença e companhia, viático para nosso caminho e luz para os povos.²⁴⁷

***“Eis que estou convosco todos os dias,
até o fim do mundo!” (Mt 28,20)***

Jesus fez esta promessa aos seus discípulos, paradoxalmente, no momento mesmo em que estava se despedindo. Quando e de que maneira Ele a cumpriu? O Papa João Paulo II nota que ela foi cumprida de modo extraordinário no sacramento da Eucaristia. Ele explica:

Sob os sinais sensíveis do pão e do vinho, Jesus torna-se presente num lugar e num tempo determinado, consentindo a cada ser humano, onde quer que ele se encontre e qualquer que seja a época histórica a que pertence, estabelecer um contato pessoal com Ele. Na Eucaristia, a lógica da Encarnação atinge a sua conseqüência extrema. Nela encontra sua coroação aquele caminho para o homem, que impeliu Jesus a despojar-se dos privilégios da divindade, para tomar a condição de servo (cf. Fl 2,6-7) e colocar-se ao lado de cada um de nós como nosso irmão; para se tornar enfim Alimento e Bebida da nossa alma em seu caminho espiritual.²⁴⁸

²⁴⁵ Mensagem (30 de Novembro de 1998) 3, em: *ORP* do 3 de janeiro de 1999, 7.

²⁴⁶ Angelus (17 de agosto de 1985) 1, em: *ORP* do 25 de agosto de 1985, 3.

²⁴⁷ Angelus (13 de junho de 1993) 4, em: *ORP* do 20 de junho de 1993, 5.

²⁴⁸ Angelus (19 de julho de 1981) 2, em: *ORP* do 26 de julho de 1981, 7.

Cristo – o único Senhor ontem, hoje e sempre – quis que Sua presença salvífica no mundo e na história estivesse associada ao sacramento da Eucaristia. De fato, “o Salvador, que se encarnou no seio de Maria vinte séculos atrás, continua a oferecer-se à humanidade como fonte de vida divina.”²⁴⁹ “‘*Eu estarei convosco*’ – o que é que mais do que a Eucaristia constitui a confirmação destas palavras?” diz o Papa. “O que é que mais do que a Eucaristia é o Sacramento da Presença? O sinal ‘visível e eficaz’ do Emmanuel? Porque ‘Emmanuel’ quer dizer, precisamente, ‘Deus conosco’ (Mt 1,23).”²⁵⁰ De fato,

... com a realidade do santíssimo Sacramento da nossa fé, Cristo ... realiza dia após dia as palavras da sua promessa: “Eu estou convosco ... Eu estou convosco até ao fim do mundo”. O Verbo fez-se carne – o Verbo fez-se Sacramento ... Diante do Tabernáculo arde dia e noite uma chama perpétua ... que simboliza ao mesmo tempo a presença eucarística do Senhor e a nossa fé ... Deus está conosco. A Eucaristia permanece uma confirmação incessante disso. Está conosco. É o Emmanuel.²⁵¹

Realmente, na Eucaristia, Cristo quis ficar conosco até o fim do mundo (cf. *Mt 28,20*) para dar-nos a possibilidade de encontrá-lo pessoalmente:

De fato está realmente presente com seu Corpo e seu Sangue no altar. No Sacrifício Eucarístico, podemos *entrar em contato de modo misterioso mas real com a sua pessoa*, saciando-nos na fonte inexaurível do Ressuscitado. Esta é uma verdade estupenda: o Verbo, que se fez carne há dois mil anos, *está hoje presente na Eucaristia ...* A Eucaristia é o sacramento da presença de Cristo que se dá a nós porque nos ama.²⁵²

Na verdade, Cristo permanece conosco até o fim do mundo porque “Ele ama a cada um de nós de maneira pessoal e única.”²⁵³

“Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo” (*Mt 28,20*). São palavras de Cristo Ressuscitado, antes de subir ao céu no dia de Sua Ascensão. Jesus Cristo é verdadeiramente o Emanuel, Deus-conosco, desde a sua Encarnação até ao fim dos tempos. E é-o de modo especialmente intenso e próximo, no mistério da sua presença permanente na Eucaristia. Que força,

²⁴⁹ *Tertio Millenio Adveniente*, 55.

²⁵⁰ Homília (14 de junho de 1987) 1, em: *ORP* do 12 de julho de 1987, 6.

²⁵¹ Discurso (10 de junho de 1987) 4 e 7, em: *ORP* do 21 de junho de 1987, 8.

²⁵² Homília (20 de agosto de 2000) 3 e 4, em: *ORP* do 26 de agosto de 2000, 4.

²⁵³ *Ibidem*.

que consolo, que firme esperança produz a contemplação do mistério eucarístico! É Deus-conosco que nos faz partícipes de sua vida, e nos envia ao mundo para o evangelizar, para o santificar!²⁵⁴

A Presença Real

A realidade misteriosa da Eucaristia *faz com que os crentes entrem no “projeto” de Deus Criador e Redentor*: Deus quis que o seu Filho unigênito se encarnasse e permanecesse para sempre presente entre nós, como nosso companheiro de viagem no caminho árduo rumo à eternidade.²⁵⁵

Portanto, Cristo não veio à terra para nos abandonar depois, voltando ao Pai. Ele veio para permanecer conosco para sempre. Apesar de Jesus deixar esta terra, o mistério do Emanuel – Deus-conosco – perdura. Realmente,

... ao contemplarmos a Palavra que se fez carne, agora sacramentalmente presente na Eucaristia, os olhos do nosso corpo estão unidos com os olhos da fé na contemplação da presença “por excelência”, do Emanuel, “Deus conosco”, até ao dia em que o véu sacramental for descerrado no Reino do céu.²⁵⁶

O Papa nos lembra desta consoladora verdade da nossa fé:

Inumeráveis corações de homens e de mulheres voltam-se com fé renovada para a cândida Hóstia do altar, reconhecendo nela a presença do Criador do universo e do Senhor da história. Que estupendo mistério! Para chegar a Cristo não devemos remontar ao tempo até atingir os dias de Sua vida terrena, não devemos deslocar-nos no espaço até atravessar os confins da Palestina. Basta entrarmos numa igreja, aproximarmos-nos de um tabernáculo: ali O encontramos; podemos falar-Lhe; podemos ouvir as suas inspirações; podemos adorá-LO.²⁵⁷

Decorre daí que devamos “estar diante da Eucaristia com a consciência de que estamos na presença do próprio Cristo”.²⁵⁸ A Eucaristia não é meramente um símbolo, mas a “real” presença de Cristo sob as espécies eucarísticas. O Concílio de Trento

... pôs em evidência com expressões precisas e inequívocas (“*vere, realiter,*

²⁵⁴ Homília (12 de junho de 1993) 4, em: *ORP* do 20 de junho de 1993, 2.

²⁵⁵ Audiência (12 de abril de 1995) 2, em: *ORP* do 15 de abril de 1995, 12.

²⁵⁶ Homília (7 de outubro de 1989) 1, em: *ORP* do 15 de outubro de 1989, 2.

²⁵⁷ Discurso (21 de maio de 1983) 2, em: *ORP* do 29 de maio de 1983, 8.

²⁵⁸ *Mane nobiscum Domine*, 16.

substantialiter”) a realidade da presença eucarística de Cristo, sob as espécies eucarísticas do pão e do vinho: presença que não contradiz, mas integra, sublima e completa as outras modalidades de presença verdadeira de Cristo.²⁵⁹

A realidade da presença de Cristo é, de fato, o mais importante e estu-
pendo aspecto do mistério eucarístico.

É precisamente sua presença que dá às outras dimensões – de banquete, memorial da Páscoa, antecipação escatológica – um significado que ultrapassa, e muito, o de puro simbolismo. A Eucaristia é mistério de presença, mediante o qual se realiza de modo excelso a promessa que Jesus fez de ficar conosco até o fim do mundo.²⁶⁰

O Papa explica:

A Eucaristia é precisamente Jesus que está no meio de nós, verdadeira e realmente, embora se nos manifeste sob as espécies do pão e do vinho. Estes, é verdade, não nos permitem a alegria de Sua visão sensível, mas oferecem-nos a segurança de Sua presença efetiva e a vantagem da Sua multiplicidade em todos os lugares e em todos os tempos. A Eucaristia é, pois, o ponto privilegiado do encontro do amor de Cristo por nós: “Permaneei no Meu amor” (Jo 15,9). É um amor que se torna disponível para cada um de nós, um amor que se converte em alimento e bebida para nossa fome e sede de vida, quando o próprio Jesus nos convida a “beber do fruto da videira” (Mc 14,25).²⁶¹

Por isso,

... torna-se necessário cultivar, tanto na celebração da Missa como no culto eucarístico fora dela, uma consciência viva da presença real de Cristo, tendo o cuidado de testemunhá-la com o tom da voz, os gestos, os movimentos, o comportamento em seu todo.²⁶²

Diz o Papa:

É minha alegria reafirmar perante ... o mundo inteiro o maravilhoso ensinamento da Igreja Católica a respeito da consoladora presença de Cristo no Santíssimo Sacramento: a Sua presença real no sentido mais completo: a presença substancial pela qual Cristo todo e completo, Deus e Homem, está presente (cf. *Mysterium fidei*, 39). A Eucaristia, na Missa e fora

²⁵⁹ Discurso (30 de abril de 1995) 6, em: *ORP* do 6 de maio de 1995, 5.

²⁶⁰ *Mane nobiscum Domine*, 16.

²⁶¹ Homilia (9 de maio de 1986) 2, em: *ORP* do 18 de maio de 1986, 7.

²⁶² *Mane nobiscum Domine*, 18.

da Missa, é o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo e merece, portanto, a adoração que se tributa a Deus vivo, e a Ele somente (cf. *Mysterium fidei*, 55).

E assim, queridos irmãos e irmãs, qualquer ato de reverência, qualquer genuflexão que fazeis diante do Santíssimo Sacramento, é importante porque é um ato de fé em Cristo, um ato de amor a Cristo. E todo sinal da Cruz e cada gesto de respeito que se faz ao passar diante de uma igreja são, também, atos de fé. Queira Deus preservar-vos nesta fé, – esta fé santa, católica – esta fé no Santíssimo Sacramento.²⁶³

A Procissão de Corpus Christi – Testemunho particular da Presença de Cristo

Uma singular manifestação da nossa fé no Santíssimo Sacramento é a solene procissão da festa de *Corpus Christi*. O Papa João Paulo II expressou seu grande apreço por esta pública e particular veneração do Santíssimo Sacramento, rememorando a piedade eucarística de seus conterrâneos poloneses:

Permiti que, neste momento, os meus pensamentos voltem, uma vez mais, à Polónia ... pois lá, precisamente, na minha terra natal, *aprendi a fervorosa veneração e o amor da Eucaristia*. Lá aprendi o culto ao Corpo do Senhor. Na festa do “*Corpus Domini*” realizam-se de há décadas procissões eucarísticas, em que os meus compatriotas procuravam exprimir comunitária e publicamente o que representa para eles a Eucaristia. E também hoje o fazem.²⁶⁴

Não nos surpreende então que o Papa, inspirado pela fervorosa veneração da Eucaristia que ele experimentou em sua própria terra, bem no início de seu pontificado, haja reintroduzido a forma original da procissão de *Corpus Christi* passando pelas ruas de Roma.²⁶⁵ Ele enfatizou que

... a fé neste Deus que, tendo se encarnado, se fez nosso companheiro de viagem, seja proclamada por toda a parte, particularmente pelas nossas estradas e entre nossas casas, como expressão do nosso amor agradecido e fonte inexaurível de bênção.²⁶⁶

²⁶³ Homília (29 de setembro de 1979) 7, em: *ORP* do 7 de outubro de 1979, 3.

²⁶⁴ Audiência (13 de junho de 1979) 4, em: *ORP* do 17 de junho de 1979, 11.

²⁶⁵ Por um grande período, a procissão de *Corpus Christi* realizou-se somente dentro dos limites da Praça de São Pedro.

²⁶⁶ *Mane nobiscum Domine*, 18.

Pois o lugar da presença de Cristo na terra não foi apenas o Cenáculo, mas também as ruas das cidades e as estradas do interior:

Recordemos que o lugar da presença de Cristo na terra não foi só o Cenáculo de Jerusalém, mas foram também as ruas das cidades e os caminhos dos campos. Por toda a parte se reuniram as pessoas junto d'Ele. Juntavam-se para poderem estar com Ele, para O ouvirem. Na solenidade do Corpo de Deus renova-se esta presença particular de Cristo nos caminhos, nas praças e nas ruas. Ele fala-nos a nós, reunidos, não já com as palavras vivas do Evangelho, como outrora, mas com o eloqüente silêncio eucarístico.²⁶⁷

Além do mais, a procissão do Santíssimo Sacramento constitui um testemunho especial da presença salvífica de Cristo entre nós. O Santo Padre recorda que “a primeira procissão de *Corpus Domini*, num certo sentido, foi Maria que a fez, quando, de Nazaré, se dirigiu à casa de sua prima Isabel, levando no seio Jesus, há pouco concebido.”²⁶⁸ Seguindo o exemplo de Maria, a Igreja deve apressar o passo na direção dos homens de hoje e proclamar-lhes com renovado amor a Boa Nova da salvação. Esta proclamação tem lugar de modo mais eloqüente na festa de *Corpus Christi*. De acordo com o Papa, a solene procissão eucarística possui uma significação verdadeiramente missionária:

Também nós, daqui a pouco nos dirigiremos em procissão pelas ruas da nossa cidade. Caminharemos entre cânticos e orações, levando conosco o Sacramento do Corpo e do Sangue do Senhor. Caminharemos entre as casas, as escolas, os escritórios, as lojas: caminharemos onde é intensa a vida dos homens, onde se extinguem os sofrimentos e florescem as esperanças. Vamos para testemunhar com alegria que naquela pequena Hóstia cândida está a resposta aos interrogativos mais prementes, está o conforto de todas as mais torturantes dores, se encontra, como penhor, a saciedade daquela ardente sede de felicidade e de amor que cada um traz dentro de si, no segredo do coração.²⁶⁹

A Adoração Eucarística:

“Tua Face, ó Senhor, eu Buscarei!” (Sl 26,8)

“Mas, quanto a vós, bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem! Ditosos os vossos ouvidos, porque ouvem!” (*Mt* 13,16). Jesus é, ao

²⁶⁷ Angelus (17 de junho de 1979) 1, em: *ORP* do 24 de junho de 1979, 3.

²⁶⁸ Angelus (14 de junho de 1998) 2, em: *ORP* do 20 de junho de 1998, 1.

²⁶⁹ Homilia (2 de junho de 1983) 3, em: *ORP* do 12 de junho de 1983, 3.

mesmo tempo, o Verbo Encarnado do Pai e Sua imagem (“*eikon*”, cf. *Cl* 1,15). Disse Jesus aos seus discípulos: “Quem me vê, vê o Pai” (*Jo* 14, 9). A realidade de Sua Encarnação estabelece que Ele não seja apenas escutado, mas também, visto e tocado, como atesta São João em sua primeira carta:

O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida - porque a vida se manifestou, e nós a temos visto; damos testemunho e vos anunciamos a vida eterna, que estava no Pai e que se nos manifestou (*1Jo* 1,1-2).

Assim como os contemporâneos de Jesus podiam vê-lo em Sua aparência humana, nós podemos hoje contemplá-lo na Eucaristia, sob os aspectos de pão e vinho. “Contemplar o rosto de Cristo e contemplá-lo com Maria”, tal é o programa que o Papa João Paulo II propôs à Igreja na aurora do terceiro milênio, especialmente contemplar Seu “Rosto Eucarístico”.²⁷⁰

No seu Corpo e no seu Sangue se manifesta o rosto invisível de Cristo, Filho de Deus, na modalidade mais simples e ao mesmo tempo mais nobre possível neste mundo. Aos homens de todos os tempos que, perplexos, pedem: “Queremos ver Jesus” (*Jo* 12,21), a Comunidade eclesial responde repetindo o gesto que o próprio Senhor realizou para os discípulos de Emaús: parte o pão. Então, ao partir o pão, abrem-se os olhos de quem o procura com coração sincero. Na Eucaristia o olhar do coração reconhece Jesus e o seu inconfundível amor que se dá “até ao fim” (*Jo* 13,1). E n’Ele, naquele seu gesto, reconhece o Rosto de Deus!²⁷¹

O Papa dá ênfase à importância de procurar a Face de Deus na adoração eucarística:

Contemplamos o rosto eucarístico de Cristo como o fizeram os apóstolos e, em seguida, os santos de todos os séculos. Contemplamo-lo sobretudo pondo-nos na escola de Maria, “mulher eucarística”, em toda a sua vida.²⁷²

Tudo deve ser feito em convergência para o Tabernáculo, nova “tenda da reunião” e lugar privilegiado para contemplar “até se chegar a um coração verdadeiramente apaixonado” (*Novo millenio ineunte*, 33), o rosto do Senhor; o rosto doloroso de Cristo crucificado, “no qual se esconde a vida de

²⁷⁰ *Ecclesia de Eucharistia*, 6; 7.

²⁷¹ Homilia (14 de junho de 2001) 3, em: *ORP* do 16 de junho de 2001, 1.

²⁷² Homilia (19 de junho de 2003) 2, em: *ORP* do 28 de junho de 2003, 5.

Deus e se oferece a salvação do mundo” (*ibid.*, 28); o rosto glorioso de Cristo em quem a Igreja, “a Esposa, contempla o seu tesouro e a sua alegria” (*ibidem*).²⁷³

Fazendo notar que “o número de fiéis que se aproximam da comunhão aumenta, mas em contrapartida diminuiu o número daqueles que dedicam uma parte de seu tempo à adoração”, o Papa nos encoraja fortemente a adorar Cristo presente na Eucaristia, lembrando-nos que “a adoração eucarística é um modo sublime de adoração e de encontro com o Senhor, de onde brota espontânea a mesma súplica dos discípulos de Emaús: ‘Fica conosco!’ (Lc 24,29).”²⁷⁴ Realmente,

Cristo fica no meio de nós. Não só durante a Missa, mas também depois, sob as espécies repostas no Sacrário. E o culto eucarístico estende-se a todo o dia, sem se limitar à celebração do Sacrifício. É um Deus próximo, um Deus que nos espera, um Deus que quis permanecer conosco. Quando se tem fé nessa presença real, como se torna fácil estar junto d’Ele, adorando o Amor dos amores!; como se torna fácil compreender as expressões de amor com que ao longo dos séculos os cristãos rodearam a Eucaristia!²⁷⁵

Nós também deveríamos expressar nosso amor a Jesus presente na Eucaristia. O Santo Padre nos exorta a “encontrar o tempo e o gosto da oração e, sobretudo, da adoração. Deus está escondido na Eucaristia e espera que, no silêncio e na adoração, nós descubramos o segredo de sua presença.”²⁷⁶ Na verdade,

... a presença de Jesus no sacrário deve constituir como que um pólo de atração para um número cada vez maior de almas enamoradas dele, capazes de permanecer longamente escutando a sua voz e, de certo modo, sentindo o palpitar do seu coração: “Saboreai e vede como o Senhor é bom!” (Sl 34/33,9).²⁷⁷

“Senhor, Tu sabes que eu Te Amo” (Jo 21,15)

Jesus perguntou a Pedro três vezes: “Tu me amas?” E o Apóstolo respondeu por três vezes: “Sim, Senhor, Tu sabes que eu Te amo!” (cf. Jo 21,15-17). De geração em geração, Jesus vem dirigindo a mesma per-

²⁷³ Mensagem (1 de junho de 2002) 2, em: *ORP* do 20 de junho de 2002, 5.

²⁷⁴ Discurso (7 de novembro de 1991) 3, em: *ORP* do 24 de novembro de 1991), 4.

²⁷⁵ Homilia (15 de maio de 1988) 5, em: *ORP* do 22 de maio de 1988, 8.

²⁷⁶ Homilia (30 de março de 1996) 7, em: *ORP* do 6 de abril de 1996, 8.

²⁷⁷ *Mane nobiscum Domine*, 18.

gunta à Igreja, sua Esposa, e a cada um de nós: Tu me amas? Mais do que por palavras ou ação pastoral, é por meio da adoração que damos uma resposta válida ao amor de Cristo que permanece entre nós na Eucaristia. O Papa declara que a adoração de Jesus presente na Eucaristia é

... em certo modo, o ponto culminante desta resposta. Desejo repeti-la juntamente com toda a Igreja, Àquele que manifestou o seu amor mediante o Sacramento do seu Corpo e do seu Sangue, permanecendo conosco *até ao fim do mundo* (Mt 28,20).²⁷⁸

Assim sendo, o Papa repetidamente exprimiu seu grande desejo *de que em cada paróquia e comunidade religiosa, pudesse se enraizar, de alguma forma, o costume da adoração eucarística*.²⁷⁹ Conduzindo a Igreja pelo exemplo, ele introduziu a adoração eucarística diária na basílica de S. Pedro em Roma. Quando inaugurou esta prática na capela do Santíssimo Sacramento, ele fez uma oração que concluía com estas palavras:

Um dia, Senhor, perguntastes a Pedro: “Amas-me?”. Perguntastes por três vezes, e por três vezes respondeu o Apóstolo: “Senhor, Vós sabeis que Vos amo” (Jo 21,15-17). A resposta de Pedro, sobre cujo sepulcro foi erguida esta basílica, exprima-se mediante esta adoração de cada dia e do dia inteiro, que hoje iniciamos. O indigno sucessor de Pedro na Sé romana – e todos aqueles que participam na adoração da Vossa Presença Eucarística – atestem mediante cada visita sua e façam de novo ressoar aqui a verdade encerrada nas palavras do Apóstolo: “Senhor, Vós sabeis tudo, Vós bem sabeis que Vos amo”.²⁸⁰

²⁷⁸ Audiência (13 de junho de 1979) 4, em: *ORP* do 17 de junho de 1979, 11.

²⁷⁹ Cf. Homilia (12 de junho de 1993) 2, em: *ORP* do 20 de junho de 1993, 2.

²⁸⁰ Oração (2 de dezembro de 1981) 3, em: *ORP* do 13 de dezembro de 1981, 11. Na manhã de quarta-feira, dia 2 de dezembro de 1981, o Papa João Paulo II inaugurou a adoração eucarística diária na capela do Santíssimo Sacramento, fazendo esta oração, cuja primeira parte é a seguinte:

“*Senhor, ficai conosco*”. Estas palavras, pronunciaram-nas pela primeira vez os discípulos de Emaús. Em seguida, no decurso dos séculos pronunciaram-nas vezes infinitas, os lábios de tantos discípulos e confessores vossos, ó Cristo. As mesmas palavras pronuncio eu hoje como Bispo de Roma e primeiro servo deste templo, que surgiu no lugar do martírio de São Pedro. Pronuncio-as *para convidar-vos*, Cristo, na Vossa presença eucarística, a acolher a quotidiana adoração prolongada pelo dia inteiro, neste templo, nesta basílica, nesta capela. Ficai conosco *hoje* e ficai, daqui em diante, *todos os dias*, conforme o desejo do meu coração, que satisfaz o apelo de tantos corações de várias partes, por vezes afastadas, e sobretudo de tantos que habitam nesta Sé Apostólica ... Ficai! Para que se reconfirme incessantemente a Vossa presença neste templo, e todos aqueles que nele

Era esperança do Papa João Paulo II que em muitos lugares *a adoração do Santíssimo Sacramento* se tornasse uma *importante prática diária*.²⁸¹

Permaneçamos longamente prostrados diante de Jesus presente na Eucaristia, reparando com nossa fé e nosso amor as negligências, os esquecimentos e até os ultrajes que nosso Salvador se vê obrigado a suportar em tantas partes do mundo.²⁸²

Em sua última mensagem aos jovens que estavam reunidos na basílica de São João de Latrão, em Roma, para adoração, o Santo Padre escreveu:

Adoramos-Te, Jesus Eucaristia! Adoramos o Teu corpo e o Teu sangue oferecidos por nós e por todos em remissão dos pecados: o Sacramento da nova e eterna Aliança! Enquanto Te adoramos, como não pensar nas numerosas coisas que deveríamos fazer para Te glorificar? Mas, ao mesmo tempo, não podemos deixar de dar razão a São João da Cruz, que costumava dizer: “Aqueles que são muito ativos e que pensam abraçar o mundo com suas pregações e com suas obras exteriores recordem-se de que seriam de maior proveito para a Igreja e muito mais aceites por Deus, sem falar do bom exemplo que dariam, se usassem pelo menos metade do tempo para estar com Ele em oração.”

Ajuda-nos, Jesus, a compreender que para “fazer” na tua Igreja, também no campo tão urgente da nova evangelização, é preciso antes de tudo aprender a “ser”, isto é, a estar contigo em adoração, na tua doce companhia. Só de uma íntima comunhão contigo brota a ação apostólica autêntica, eficaz e verdadeira.²⁸³

A Adoração prolonga a Santa Missa durante o Dia

Embora a piedade eucarística do povo de Deus devesse centrar-se primordialmente na celebração da Ceia do Senhor, que perpetua Seu amor imolado na Cruz, ela tem sua extensão natural na adoração do Santíssimo Sacramento. Deveríamos sempre “considerar o mistério da Eucaristia em toda sua amplitude, tanto na celebração da Missa como no culto reservado às Sagradas Espécies conservadas depois da Missa para a extensão

entram notem que ele é a *Vossa casa*, ‘o tabernáculo de Deus entre os homens’ (Ap 21, 3) e, visitando esta basílica, encontrem nela a fonte mesma ‘de vida e de santidade que brota do Vosso coração eucarístico.’” (*Loc. cit.*)

²⁸¹ Cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 10.

²⁸² *Mane nobiscum Domine*, 18.

²⁸³ Mensagem (15 de março de 2005) 3, em: *ORP* do 26 de março de 2005, 5.

da graça do sacrifício.”²⁸⁴ Seja quando for que estejamos perante o Senhor Eucarístico em adoração, lembramos que Sua presença provém do sacrifício eucarístico que a Igreja celebrou. Assim, a adoração eucarística é, na verdade, o prolongamento das graças celebradas e recebidas na Santa Missa, sobretudo a graça da íntima união com o Senhor e a da participação em Seu sacrifício redentor, pois Ele “prolonga e prepara da melhor forma o encontro com Cristo no Sacrifício e no Banquete eucarístico.”²⁸⁵

Por isso, “à celebração eucarística, é bom que se una a adoração do Santíssimo Sacramento, prolongando de certa maneira o mistério da Santa Missa.”²⁸⁶ De fato, “a adoração da Eucaristia fora da Missa permite um apreço mais profundo do dom que Cristo nos oferece no seu Corpo e no seu Sangue, no santo Sacrifício do altar.”²⁸⁷ Por outro lado, sem a adoração eucarística, a comunhão sacramental com Cristo na Santa Missa perde sua profundidade assim como sua riqueza humana. O Santo Padre nos encoraja, pois, a ter uma profunda piedade eucarística: “Sede fiéis à contemplação de Cristo presente no Santíssimo Sacramento, a fim de *interiorizar o que a Igreja celebra*.”²⁸⁸ De fato, “ela aproximar-vos-á cada vez mais do Senhor.”²⁸⁹

Na carta comemorativa dos 750 anos da primeira celebração de *Corpus Christi*, o Papa reforça o profundo significado da adoração eucarística:

A contemplação prolonga a comunhão e permite encontrar duradouramente Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, deixar-se olhar por Ele e fazer a experiência da Sua presença. Quando O contemplamos, presente no Santíssimo Sacramento do altar, *Cristo faz-se próximo de nós e torna-se mais íntimo em nós do que nós próprios*; faz com que participemos na sua Vida divina, numa união transformadora e, mediante o Espírito, abre-nos para o Pai, como Ele mesmo o disse a Felipe: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14,9).

Ao permanecermos em silêncio diante do Santíssimo Sacramento, é Cristo, total e realmente presente, que nós descobrimos e adoramos, e com o Qual

²⁸⁴ *Ritual Romano. A Sagrada Comunhão e Culto do Mistério Eucarístico fora da Missa*, São Paulo 4^a 1984, n. 4.

²⁸⁵ Mensagem (5 de junho de 1994) 3, em: *ORP* do 25 de junho de 1994, 10.

²⁸⁶ Mensagem (23 de novembro de 2003) 3, em: *ORP* do 13 de dezembro de 2003, 3.

²⁸⁷ Discurso (17 de março de 1998) 4, em: *ORP* do 28 de março de 1998, 8.

²⁸⁸ Mensagem (1 de junho de 1993) 5, em: *ORP* do 4 de julho de 1993, 8.

²⁸⁹ Alocução (31 de outubro de 1982) 4, em: *ORP* do 7 de novembro de 1982, 6.

estabelecemos relações. Contudo, não é mediante os sentidos que O sentimos e que nos tornamos próximos d'Ele. Sob as espécies do pão e do vinho, é a fé e o amor que nos levam a reconhecer o Senhor ...

É maravilhoso entreter-se com Cristo e, debruçados sobre o peito de Jesus, como o discípulo muito amado, podemos ser tocados pelo amor infinito do seu Coração. Aprendemos a conhecer de maneira mais profunda Aquele que se entregou totalmente, nos diferentes Mistérios de Sua vida divina e humana, a fim de nos tornarmos Seus discípulos e entrarmos, por nossa vez, neste grande fluxo de dons, para a glória de Deus e a salvação do mundo.²⁹⁰

Desta forma, a adoração não é simplesmente um ato de piedade particular, mas significa a entrada da Igreja toda no ato de doação de Si de Cristo para a glória de Deus e a salvação do mundo. Fazendo adoração, não apenas contemplamos a ação salvífica de Deus na história, mas somos mais profundamente unidos a Ele. Comungamos com Cristo mesmo e assim entramos na dinâmica de Sua entrega na Cruz: “E quando Eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim” (*Jo* 12,32). Neste sentido, contribuimos para a “misericordiosa e redentora transformação do mundo no coração do homem.”²⁹¹ De fato,

Mediante a adoração, o cristão contribui de modo misterioso para a transformação radical do mundo e para a germinação do Evangelho. Todas as pessoas que rezam ao Salvador levam ao Seu seguimento o mundo inteiro e elevam-no a Deus. Assim, aqueles que se detêm diante do Senhor desempenham um serviço eminente: apresentam a Cristo todas as pessoas que não O conhecem ou as que se encontram distantes d'Ele; velam diante d'Ele, no nome delas.²⁹²

Por esta razão mesma, diz o Santo Padre,

... a Igreja e o mundo têm grande necessidade do culto eucarístico. *Jesus* espera por nós *neste* Sacramento do Amor. Não nos mostremos avaros com o nosso tempo para ir encontrar-nos com Ele na adoração, na contemplação cheia de *fé* e pronta para reparar as grandes culpas e os crimes do mundo.²⁹³

O que o Papa quer dizer aqui sobre a importância e o valor da adoração eucarística, enquanto “fonte inesgotável de santidade”²⁹⁴ para nós e

²⁹⁰ Carta (28 de maio de 1996) 3 e 5, em: *ORP* do 15 de junho de 1996, 7.

²⁹¹ *Dominicae Cenaes*, 7.

²⁹² Carta (28 de maio de 1996) 5, em: *ORP* do 15 de junho de 1996, 7.

²⁹³ *Dominicae Cenaes*, 3.

²⁹⁴ *Ecclesia de Eucharistia*, 10.

para toda a Igreja, ele exprime de novo numa oração maravilhosa que fez na abertura de uma vigília de adoração:

Senhor Jesus! Apresentamo-nos diante de Vós, sabendo que nos chamais e que nos amais tal como somos ... A vossa presença na Eucaristia teve início com o sacrifício da última Ceia e continua como comunhão e doação de tudo o que sois ... *Queremos amar como Vós*, que dais a vida e Vos comunicais com todo o Vosso Ser. Quiséramos dizer com São Paulo: “Para mim o viver é Cristo” (Fl 1,21). Sem Vós, a nossa vida não tem sentido. Queremos aprender a “estar com quem sabemos que nos ama”, porque “com tão bom amigo presente, tudo se pode sofrer” ...

Crendo, esperando e amando, *nós Vos adoramos* com uma atitude simples de presença, silêncio e espera, que quer ser também reparação, como resposta às vossas palavras: “Ficai aqui e vigiai comigo” (Mt 26, 38). Vós superais a pobreza dos nossos pensamentos, sentimentos e palavras; por isso queremos aprender a adorar contemplando o Vosso mistério, amando-o tal como é e nada dizendo, com um silêncio de amigo e com uma presença de doação.

O Espírito Santo, que infundistes nos nossos corações, ajuda-nos a manifestar estes “gemidos inefáveis” (Rom 8,26), que se traduzem em atitude agradecida e simples, e no gesto filial de quem se contenta só com a Vossa presença, o Vosso amor e a Vossa palavra. Nas nossas noites físicas ou morais, se estais presente e nos amais e falais, já nos basta, embora, muitas vezes, não sintamos a consolação. Aprendendo este mais além da adoração, estaremos na Vossa intimidade ou “mistério”; então a nossa prece se converterá em respeito pelo “mistério” de cada irmão e de cada acontecimento, para nos inserirmos no nosso ambiente familiar e social e construirmos a história com este silêncio ativo e fecundo que nasce da contemplação. Graças a Vós, a nossa capacidade de silêncio e de adoração se converterá em capacidade de amar e de servir ... Amém.²⁹⁵

3. O Sacramento que nos transforma em Cristo

*“Eu vivo, mas já não sou eu;
é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)*

O Concílio ensina que “por Sua encarnação, o Filho de Deus uniu-se de algum modo a todo homem.”²⁹⁶ De fato, o Filho de Deus veio ao mundo

²⁹⁵ Oração (31 de outubro de 1982), em: *ORP* do 7 de novembro de 1982, 6.

²⁹⁶ *Gaudium et Spes*, 22.

para tornar-se um de nós, de tal modo que pudéssemos ser um com Ele e nos tornarmos como Ele. Como isto é realizado?

O Papa diz que é precisamente

... na Eucaristia [que] está constantemente conosco presente Cristo, que “se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem”. Ele, quase prolongando o mistério da sua Encarnação até ao final dos tempos, edifica a Igreja como seu Corpo.²⁹⁷

Na Encarnação, Cristo se torna homem, isto é, um de nós, para nos salvar. Na Eucaristia, entretanto, Ele se faz nosso alimento a fim de que, por Ele alimentados, cada um de nós pudesse tornar-se um com Ele e como Ele, transformando-se num outro Cristo e assim, “encarnando” Seu mistério. Realmente, o propósito último da Encarnação não era a formação do Corpo pessoal de Cristo no seio da Virgem Maria, mas a edificação de Seu Corpo Místico, a Igreja. Isto se faz principalmente por meio da Eucaristia. A Eucaristia tem, precisamente, esta finalidade: nutrir-nos com Cristo a fim de nos transformar em outro Cristo – Cristo vivo em nós de tal maneira que possamos viver a Sua vida e realizar suas ações hoje no mundo.

“*Seguir Cristo* não é uma imitação exterior,” afirma o Papa João Paulo II, mas significa “*tornar-se conforme a Ele ... [pela] participação na Eucaristia, sacramento da Nova Aliança (cf. 1 Cor 11,23-29), [que] é o ápice da assimilação a Cristo.*”²⁹⁸ De fato, “quem se alimenta de Cristo, de alguma maneira, torna-se Cristo,”²⁹⁹ pois “a participação do corpo e sangue de Cristo não faz outra coisa senão transformar-nos naquilo que tomamos.”³⁰⁰ Na Eucaristia, Cristo fez-se comida e bebida para nós, para nutrir-nos com Seu Corpo e Seu Sangue, a fim de transformar-nos n’Ele.

O alimento eucarístico transforma aqueles que o consomem. Quando alguém assimila os elementos nutritivos do alimento corporal, transforma-os no próprio corpo; a Eucaristia, pelo contrário, faz crescer em nós o homem espiritual, à semelhança de Cristo – novo Adão que, segundo a expressão de Paulo, se tornou “espírito vivificante” (I Cor 15,45).³⁰¹

Esta é a razão pela qual, na Oração Eucarística, o Espírito Santo não apenas é invocado para vir sobre o pão e o vinho para transformá-los no

²⁹⁷ Homilia (8 de junho de 1987) 3, em: *ORP* do 14 de junho de 1987, 9.

²⁹⁸ *Veritatis Splendor*, 21.

²⁹⁹ Angelus (5 de junho de 1994) 2, em: *ORP* do 11 de junho de 1994, 1.

³⁰⁰ São LEÃO MAGNO, *Sermão* 63, 7: PL 54, 357C, em: *Lumen Gentium*, 63.

³⁰¹ Homilia (21 de junho de 1992) 1, em: *ORP* do 12 de julho de 1992, 5.

Corpo e Sangue de Cristo, mas também para vir sobre os participantes a fim de transformá-los em Cristo: “Concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.” (*Oração Eucarística III*). O Papa comenta: “Assim como o Espírito transforma as oferendas da Missa no Corpo e no Sangue de Cristo, Ele deve também transformar-vos para fazer de vós uma oferenda para sua glória.”³⁰² Assim, a Eucaristia deve ser sempre uma realidade que transforma: “Quem come a Minha Carne e bebe o Meu Sangue permanece em mim e Eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive, e Eu vivo pelo Pai, assim também aquele que comer a Minha Carne viverá por mim” (*Jo 6,56-57*). O Santo Padre nos recorda:

Palavras sérias! Palavras exigentes! A Eucaristia é uma transformação, um empenho de vida: “Não sou já eu que vivo – dizia São Paulo – mas é Cristo que vive em mim!” (*Gal 2,20; I Cor 2,2*) ... Receber a Eucaristia significa transformar-se em Cristo, permanecer Nele, viver para Ele! ...

O cristão, no final das contas, deve ter apenas uma preocupação e uma única ambição: viver para Cristo, procurando imitá-lo na suprema obediência ao Pai, na aceitação da vida e da história, na total dedicação à caridade, na bondade compreensiva e todavia austera. A Eucaristia torna-se por isso programa de vida.³⁰³

Portanto, a Eucaristia não é apenas um grande dom, mas também um grande desafio. “Ela é um modo de ser que passa de Jesus para o Cristão,”³⁰⁴ tal como experimentou São Paulo: “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim” (*Gl 2,20*). Para que isso ocorra, precisamos tornar nossa a vida de Cristo, a ponto de que esta vida seja o projeto de nossa vida, assimilando, por meio da meditação e oração, “os valores que a Eucaristia exprime, as atitudes que inspira, os propósitos de vida que suscita.”³⁰⁵ O Papa exorta-nos:

Jesus ... deve encontrar um lugar nos vossos pensamentos, nos vossos olhos, nas vossas mãos e no vosso coração. Numa palavra, em toda a vossa vida. Deveis poder repetir com São Paulo: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (*Gal 2,20*). Jesus vive em vós quando o invocais na

³⁰² Discurso (15 de agosto de 1983) 4, em: *ORP* do 21 de agosto de 1983, 5.

³⁰³ Homilia (19 de agosto de 1979) 3, em: *ORP* do 26 de agosto de 1979, 8.

³⁰⁴ *Mane nobiscum Domine*, 25.

³⁰⁵ *Ibidem*.

oração, no tempo em que souberdes deter-vos “coração a coração” com Ele, depois de o ter recebido na Eucaristia.³⁰⁶

Se nós celebramos e recebemos a Eucaristia válida e freqüentemente, ela mudará nossa vida porque o encontro eucarístico com Jesus é sobremaneira transformador. Jesus, presente e ativo no Sacramento do Seu amor, converterá nossos corações e infundirá neles a capacidade de amar como Ele nos amou.³⁰⁷ Na verdade,

Só mediante a Eucaristia é possível viver as virtudes heróicas do cristianismo: a caridade, até ao perdão dos inimigos, ao amor por quem nos faz sofrer, ao dom da própria vida pelo próximo; a castidade, em qualquer idade e situação da vida; a paciência, especialmente na dor e quando se está perturbado pelo silêncio de Deus nos dramas da história ou da própria existência.³⁰⁸

Assim sendo, nos exorta o Papa João Paulo II: “Sede portanto sempre almas eucarísticas, para poderdes ser autênticos cristãos!”³⁰⁹ Então, ele aponta o exemplo de Maria, modelo de perfeição cristã:

Coloquemo-nos no seguimento da Virgem Santa, cuja vida foi verdadeira “existência eucarística”. Ela deixou-se plasmar completamente pela presença do seu Filho divino. N’Ela, com efeito, realizou-se um admirável intercâmbio de dons: enquanto no seu seio o Filho de Deus adquiria forma humana, Ela era plasmada interiormente pela sua perfeição divina, tornando-se primícias e modelo das pessoas que haviam de ser salvas.³¹⁰

Assim como Maria ofereceu sua própria carne, seu próprio sangue ao seu divino Filho e tornou-se a “verdadeira Arca da Nova Aliança, Sacrário vivo do Deus Encarnado,”³¹¹ permitindo ser penetrada de corpo e alma por Sua presença, assim deveríamos pedir-Lhe para abrirmos nosso ser ainda mais à presença transformadora de Cristo. Neste processo de ser transformados em Cristo, confiamo-nos, de modo particular, à ação maternal da Virgem Santa. Ela irá educar-nos e plasmar-nos até que Cristo esteja formado em nós plenamente (cf. *Gl* 4,19).³¹²

³⁰⁶ Mensagem (8 de dezembro de 2001) 2, em: *ORP* do 5 de janeiro de 2002, 5.

³⁰⁷ Cf. *Angelus* (17 de junho de 2001) 2, em: *ORP* do 23 de junho de 2001, 1.

³⁰⁸ Homilia (19 de agosto de 1979) 2, em: *ORP* do 26 de agosto de 1979, 8.

³⁰⁹ *Ibidem*.

³¹⁰ *Angelus* (5 de junho de 1994) 3, em: *ORP* do 11 de junho de 1994, 1.

³¹¹ Homilia (12 de junho de 1993) 7, em: *ORP* do 20 de junho de 1993, 3.

³¹² Cf. *Rosarium Virginis Mariae*, 15.

Christo-foroi: Levar Cristo dentro de nós

Quando Maria, na Anunciação, concebeu o Filho de Deus na realidade física de seu corpo e sangue, ela antecipou, em certo grau, o que acontece sacramentalmente em cada crente quando recebe, no sinal do pão e do vinho, o Corpo e Sangue do Senhor,³¹³ nota o Papa.

Na visitação, quando leva no seu ventre o Verbo encarnado, de certo modo Ela serve de « sacrário » – o primeiro « sacrário » da história –, para o Filho de Deus, que, ainda invisível aos olhos dos homens, se presta à adoração de Isabel, como que « irradiando » a sua luz através dos olhos e da voz de Maria.³¹⁴

Quando recebemos Cristo na comunhão eucarística, nós também nos tornamos, de alguma maneira, um “sacrário vivo”, pois nos tornamos *portadores de Cristo*.

Somos, portanto, os “*Christo-foroi*”. Levamos Cristo em nós. O Seu Corpo e o Seu Sangue ... “*Christo-foroi*”: somos tais constantemente, todos os dias ... “*Christo-foroi*”: aqueles que vivem “por meio de Cristo”. Tal como Ele “vive por meio do Pai”. Eis o mistério que levamos em nós. Mistério de vida eterna em Deus. Por meio de Cristo.³¹⁵

Maria “apresenta-se ao olhar dos crentes como admirável ostensório do Corpo de Cristo, por ela concebido por obra do Espírito Santo,”³¹⁶ diz o Papa João Paulo II. De fato, “ela foi a primeira ‘custódia’ que levou em si o Verbo encarnado,”³¹⁷ e assim, “a vida inteira de Maria foi, de algum modo, uma ‘procissão de *Corpus Domini*’.”³¹⁸ Desta forma, Maria é o modelo da Igreja que leva, escondido em seu seio como seu maior tesouro, o Senhor no Sacramento de Seu Corpo e Sangue e caminha com Ele através dos tempos. A solene procissão na festa de *Corpus Christi* torna visível o que a Igreja e cada crente são chamados a ser na imitação de Maria: o sacrário e “ostensório vivo do Salvador do mundo.”³¹⁹

Qual seria a razão pela qual o Santo Padre se referiu a Maria,

³¹³ Cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 55.

³¹⁴ *Ibidem*.

³¹⁵ Homilia (18 de junho de 1987) 4, em: *ORP* do 28 de junho de 1987, 1.

³¹⁶ Mensagem (28 de maio de 1997), em: *ORP* do 7 de junho de 1997, 7.

³¹⁷ Homilia (7 de maio de 1987) 6, em: *ORP* do 15 de maio de 1987, 20.

³¹⁸ Angelus (5 de junho de 1994), em: *ORP* do 11 de junho de 1994, 5.

³¹⁹ Homilia (17 de junho de 2001) 5, em: *ORP* do 16 de junho de 2001, 1.

alternadamente, como sacrário e como ostensório? Há diferença? A diferença entre ambos é, precisamente, que o sacrário é o lugar da presença escondida de Jesus, ao passo que o ostensório O torna visível.

O Papa nos faz compreender que o nosso coração deveria ser um tabernáculo onde Cristo pudesse habitar, enquanto nossa vida deveria ser o ostensório através do qual Sua presença em nós se irradiasse aos outros. Ele descreve como os apóstolos, junto com Maria, foram os primeiros a realizar esta dupla vocação do cristão:

Quando os Apóstolos saem, após a última Ceia, para o monte das Oliveiras, *todos levam em si este grande Mistério* realizado no Cenáculo. *Acompanha-os* Cristo: o Cristo-vivo na terra. E ao mesmo tempo, eles *levam em si Cristo*: o Cristo-Eucaristia. Eles são os primeiros que depois serão chamados “*christóforoi*” (*Teó-foroi*). Precisamente assim eram chamados os participantes da Eucaristia. Saíam da participação deste Sacramento, levando em si o Deus encarnado. Com Ele no coração *andavam entre os homens, na vida quotidiana*.

A Eucaristia é o Sacramento do *mais profundo ocultar-se* de Deus: Ele se oculta sob as espécies do alimento e da bebida, e deste modo se oculta no homem. E contemporaneamente, a mesma Eucaristia é, por este fato, por aquele ocultar-se no homem, *o Sacramento de um particular* ir para o mundo, o do entrar no meio dos homens e de tudo o que constitui a sua vida quotidiana.³²⁰

Muitos dos nossos irmãos e irmãs não conseguem ver Jesus escondido no mistério da Eucaristia, porque não receberam a graça da fé na Sua presença sacramental. No entanto, eles têm o desejo de vê-l’O em nós, como que dizendo: “Queremos ver Jesus” (*Jo 12,21*). Esta é, precisamente, nossa vocação cristã: “encarnar” o mistério de Cristo, tornando-O visível através de nossas vidas. Com efeito, não basta « falar » de Jesus; é necessário também fazer com que Ele seja « visto », com o testemunho eloqüente da vida pessoal.³²¹ Quanto mais permitirmos a Cristo eucarístico de viver no nosso coração e irradiar o Seu amor, tanto mais nos tornaremos “instrumentos vivos da sua presença de amor, de misericórdia e de paz.”³²² O Santo Padre declara:

O rosto de Cristo, humilhado e glorioso, assumirá concretude de lineamen-

³²⁰ Homilia (10 de junho de 1982) 2, em: *ORP* do 20 de junho de 1982, 9.

³²¹ Cf. *Novo millenio ineunte*, 16.

³²² Homilia (10 de junho de 2004) 4, em: *ORP* do 12 de junho de 2004, 12.

tos através do testemunho de fé das nossas comunidades. É precisamente mediante o impacto com um estilo de vida deveras evangélico – se tal, de fato, o for – que os nossos contemporâneos poderão reconhecer a presença viva e a ação redentora do Senhor Jesus.³²³

Maria “tornava presente aos homens *o mesmo mistério de Cristo*. E ainda continua a fazê-lo,”³²⁴ porque ela é

... o lugar privilegiado que Deus escolheu para se tornar visivelmente presente entre os homens. Contemplando a Virgem Santíssima ... cada um deve sentir mais vivo o empenho de acolher, como Ela, Cristo na própria vida, para depois O levar ao mundo. Cada um deve esforçar-se por ser, na própria família e no próprio ambiente de trabalho, uma pequena, mas luminosa “epifania de Cristo”.³²⁵

Por esta razão, o Papa exorta-nos:

Sim, meus irmãos e irmãs, deveis apresentar Jesus ao vosso povo; deveis partilhar Jesus com o vosso povo: Jesus que ora, Jesus das bem-aventuranças, Jesus que, em vós, deseja ser obediente e pobre, manso e humilde e misericordioso, puro, pacífico, paciente e justo. Este é o Jesus que representais: o eterno Filho do Pai que se encarnou no seio da Virgem Maria e que deseja ser visível em vós. O Jesus do Mistério Pascal, que, no poder do Espírito e com a cooperação da Sua Igreja, deseja ardentemente levar todos os homens ao Pai.³²⁶

Fidelis Stöckl ORC

³²³ Homilia (5 de maio de 1996) 6, em: *ORP* do 11 de maio de 1996, 8.

³²⁴ *Redemptoris Mater*, 19.

³²⁵ Alocução (4 de janeiro de 1989) 4, em: *ORP* do 8 de janeiro de 1989, 12.

³²⁶ Discurso (5 de maio de 1984) 5, em: *ORP* do 13 de maio de 1984, 8.